

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO BAIRRO CRISTO REDENTOR, CRICIÚMA - SC:

Acadêmica: Dyene Mafioletti
Orientador: Jorge Luiz Vieira



Título

**Habitação de Interesse Social no
Bairro Cristo Redentor em
Criciúma, SC.**

Temática

Habitação de Interesse Social.

Palavras-chave

**Habitação Social;
Assentamentos Irregulares;
Assentamentos Precários;
Assistência Técnica.**

PROBLEMÁTICA



Fig. 02 - São Paulo. Fonte: Ricardo Tows, 2017.

1) A urbanização no Brasil iniciou-se no século XX com **forte impacto das heranças escravagistas e coloniais** - ambiente marcado por desigualdade social - repercussão no déficit habitacional.

BRASIL - 2013
DÉFICIT DE 5,8 MILHÕES DE
MORADIAS

SANTA CATARINA - 2013
DÉFICIT DE 167.008
MORADIAS

CRICIÚMA - 2013
DÉFICIT DE 5.200
MORADIAS

Fonte: Fundação João Pinheiro; CadÚnico, 2013.

2) Intensificação do **deslocamento das habitações para as periferias** - desarticulação com a cidade, auto-construção e baixa qualidade arquitetônico-urbanística.

3) O fomento de habitações deve estar articulado a uma política urbana e fundiária e não se resumir nas produções em massa e desconexas, mas, sobretudo à **inclusão socioespacial e também ao direito à cidade**.



Fig. 03 - Curitiba. Fonte: Direitos Brasil, 2017.

- 1) Políticas e programas habitacionais ainda consideram a **moradia apenas como a construção da habitação** - infraestrutura do entorno não inclusa (mobilidade urbana, lazer, trabalho, estudos, etc).
- 2) Cerca de 70% das habitações do espaço urbano no Brasil foram construídas de modo autônomo, neste sentido a **Lei Federal nº. 11.888, de 2008**, assegura o direito das famílias de baixa renda à assistência técnica pública e gratuita.
- 3) A caracterização dos assentamentos precários na região da AMREC realizada pelo Escritório Modelo Interdisciplinar apontou o **Bairro Cristo Redentor como uma das situações mais críticas e conflituosas** envolvendo a questão social, ambiental e, sobretudo habitacional.
- 4) A partir deste cenário torna-se necessário fomentar a **reflexão** a respeito da produção habitacional e **propor novas alternativas** para a problemática.

METODOLOGIA

01

BIBLIOGRAFIA

A primeira etapa consiste na pesquisa, leitura e análise crítica de um conjunto de textos acerca do tema habitacional, com enfoque no panorama histórico da habitação no Brasil e a cronologia dos programas e políticas públicas com o objetivo de consolidar o entendimento da problemática do trabalho.

02

ANÁLISE URBANA

De maneira simultânea realizar a análise do histórico de Criciúma e leitura teórica legislativa da mesma, bem como sua produção habitacional e políticas públicas voltadas à habitação. Estudar a origem e histórico do Bairro Cristo Redentor e seus assentamentos, além do levantamento físico territorial e diagnóstico da infraestrutura e equipamentos do entorno por meio de mapas de estudo.

03

ANÁLISE SOCIAL

Coletados os dados referentes às famílias do sub-recorte. Informações estas obtidas a partir do cadastro domiciliar realizado pelas agentes de saúde da unidade básica de saúde do Bairro Cristo Redentor. Estes dados são referentes aos moradores e às habitações, informações públicas disponíveis e com acesso garantido pela Lei de Acesso à Informação (nº 12.527 de 18 de Novembro de 2011), ressalvadas as informações pessoais (BRASIL, 2011).



Fig. 04 - São Paulo.
Fonte: Revista Fórum,
2018.

METODOLOGIA

Foram desempenhadas também conversas informais com 06 famílias voluntárias mediante apresentação prévia da pesquisa e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Estes diálogos têm por objetivo estabelecer uma percepção particular da autora sobre o sub-recorte estudado e seus moradores.

ANÁLISE SOCIAL

04

A delimitação do recorte parte de uma análise de possíveis áreas de intervenção no Bairro Cristo Redentor, por meio da definição dos critérios de escolha possibilitada pelas análises territoriais e, principalmente, sociais do macro recorte e recorte específico. Diagnóstico possibilitado pelo levantamento em forma de mapas, ortofotos e visitas in loco.

DEFINIÇÃO RECORTE

05

Subsequentemente é elaborado um estudo de referenciais nacionais e internacionais de experiências com aplicação de metodologias de processos participativos na elaboração de projetos de habitação de interesse social.

REFERENCIAIS

06

Por fim, para a elaboração do partido são avaliados os aspectos conceituais do tema, diretrizes e intenções que possibilitem a proposição arquitetônico-urbanística em nível de partido em TFGI, para o prosseguimento da proposta a nível de anteprojeto em TFGII.

PARTIDO DE PROJETO

07

Fig. 05 - São Paulo.
Fonte: Revista Fórum,
2018.



OBJETIVO GERAL

Desenvolver um anteprojeto de habitação de interesse social para realocação de famílias assentadas irregularmente sobre área de preservação permanente, no bairro Cristo Redentor em Criciúma.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar e propor uma metodologia de processo colaborativo de projeto mediante o desenvolvimento e aplicação de um instrumento de pesquisa acerca do perfil social e econômico das famílias envolvidas resultando em um diagnóstico social da comunidade;
- Diagnosticar nas diversas escalas de abordagem e da leitura urbana os equipamentos e infraestrutura existentes com o propósito de estabelecer uma área no mesmo bairro para a realocação dessas famílias;
- Estudar referenciais de experiências nacionais e internacionais, de metodologias de processos participativos para a elaboração de projetos de habitação de interesse social;
- Desenvolver um projeto de habitação de interesse social, em nível de partido em TCI e anteprojeto em TCII, que procure assegurar a permanência dos moradores naquela comunidade.



CAPÍTULO I

PANORAMA HISTÓRICO E CRONOLOGIA

Produção de Habitação Social no Brasil
Cronologia das Políticas e Programas Habitacionais

CRONOLOGIA DAS POLÍTICAS E PROGRAMAS HABITACIONAIS NO BRASIL

INTRODUÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA

Ênfase na produção habitacional por meio dos Instituto de Aposentadoria e Pensão, Fundação Casa Popular e Departamento de Habitação Popular.

PERÍODO DE TRANSIÇÃO

Não há nenhuma política estruturada em um plano habitacional. Destaque para a elaboração da Constituição Federal, em 1988 em especial os artigos 182 e 183 referentes à Reforma Urbana.

01

≤ 1930

INÍCIO DO PROBLEMA HABITACIONAL

A industrialização proporcionou o surgimento das primeiras vilas e cortiços culminando em uma reforma higienista e na lei do inquilinato.

1930-1964

02

PERÍODO DITATORIAL

Golpe de estado com intervenção militar. Criação do Sistema Financeiro de Habitação e Banco Nacional de Habitação, responsável pela produção de 4,3 milhões de moradias.

03

1964-1986

1986-2002

04

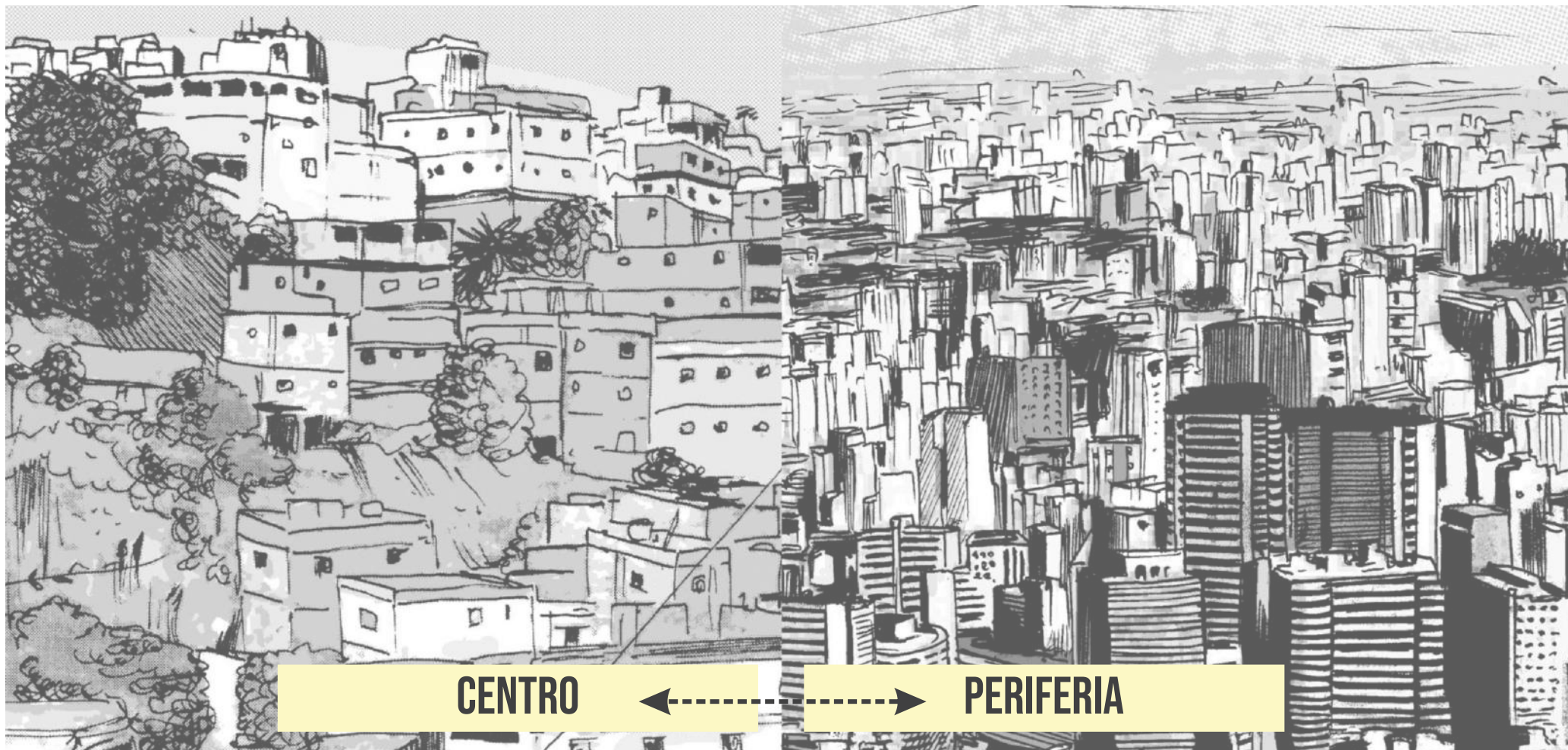
PERÍODO DE AVANÇOS EM POLÍTICAS E PROGRAMAS PÚBLICOS

Período de grandes avanços em políticas e programas públicos como a criação do Ministério das Cidades, Programa de Aceleração do Crescimento e Minha Casa, Minha Vida.

05

≥ 2003

MEIO AMBIENTE URBANO - CONFLITO ENTRE CENTRO E PERIFERIA NO BRASIL



Os graves problemas urbanos apresentam **relação com os problemas ambientais**, o conflito entre centro e periferia é considerável, visto que a denominação periferia detém caráter socioespacial. Observamos desde **centros equipados** com populações de alta renda e **periferias com assentamentos precários**; e ocupações precárias locadas no centro desprovidas de boas condições habitacionais enquanto enormes **conjuntos de luxo se aglomeram nas áreas periféricas** das cidades providas de alta infraestrutura.

Fig. 09 - Ilustração por Rafael Barella. Fonte: Rede Emancipa, 2017.

LEI DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA 11.888/2008 E PROCESSOS DE PROJETOS COLABORATIVOS NO BRASIL

LEI DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA - 11.888/2008

A tabela ao lado, fomentada pelo Ministério das Cidades em 2010 apresenta as variáveis relevantes para a caracterização dos assentamentos precários. A partir dessa identificação a Lei Federal nº. 11.888, de 24 de dezembro de 2008, foi um marco regulatório que assegurou o direito das famílias de baixa renda à assistência técnica pública e gratuita para edificação, reforma, ampliação ou regularização de suas moradias. Cabe destacar o que estabelecem o artigo 2º desta Lei (BRASIL, 2008):

"Art. 2º - As famílias com renda mensal de até 3 (três) salários mínimos, residentes em áreas urbanas ou rurais, têm o direito à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social para sua própria moradia" (BRASIL, 2008).

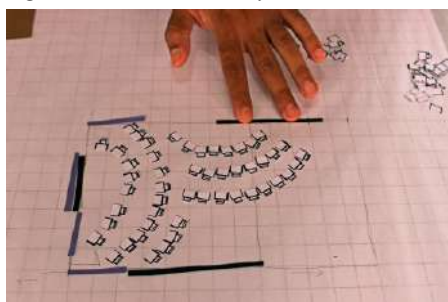
Variáveis relevantes para a caracterização dos assentamentos precários		
Nº	Variáveis	Características/Indicadores.
1	Renda domiciliar	0 a 3 salários mínimos em sua maioria.
2	Situação Fundiária	Irregular ou em processo de regularização.
3	Domínio da Área	Pública.
4	População	30 habitações – 90 habitantes*.
5	Infraestrutura Urbana	Sem pavimentação, sem rede de esgoto ou drenagem de águas pluviais.
6	Padrão urbanístico do viário interno ao assentamento	Traçado regular em determinadas áreas e irregular em outras.
7	Padrão urbanístico dos "lotes"	Variedade de formas e tamanhos.
8	Áreas de risco	Escorregamento de encostas, margens de rios.
9	Densidade do assentamento	Não possuem recuos laterais, variam nas tipologias e alturas.
10	Material de construção	Alguns locais com material permanente, em outros, improvisado.
11	Localização em terrenos com restrições absolutas à ocupação	Faixas de domínio de ferrovias.
12	Localização em áreas de preservação ambiental	Localizam-se em áreas de preservação permanente.
13	Zoneamento Municipal	Locados em zonas urbanas.

Fig. 10 - Assentamentos Precários. Fonte: Ministério das Cidades, 2010.

PROJETOS COLABORATIVOS NO BRASIL

Imprescindível que esse processo se dê de forma colaborativa e que usualmente aconteça por meio da lei de assistência técnica, já que o conhecimento aprofundado da história e local dos assentamentos firma a comunidade como agente transformador do seu espaço, numa prática não assistencialista que contribua na melhoria das condições socioespacial e ambiental destas famílias que não possuem renda para tal.

Figura 11-14 - Intervenção e Mutirões MST. Fonte: Grupo Usina, 2014.





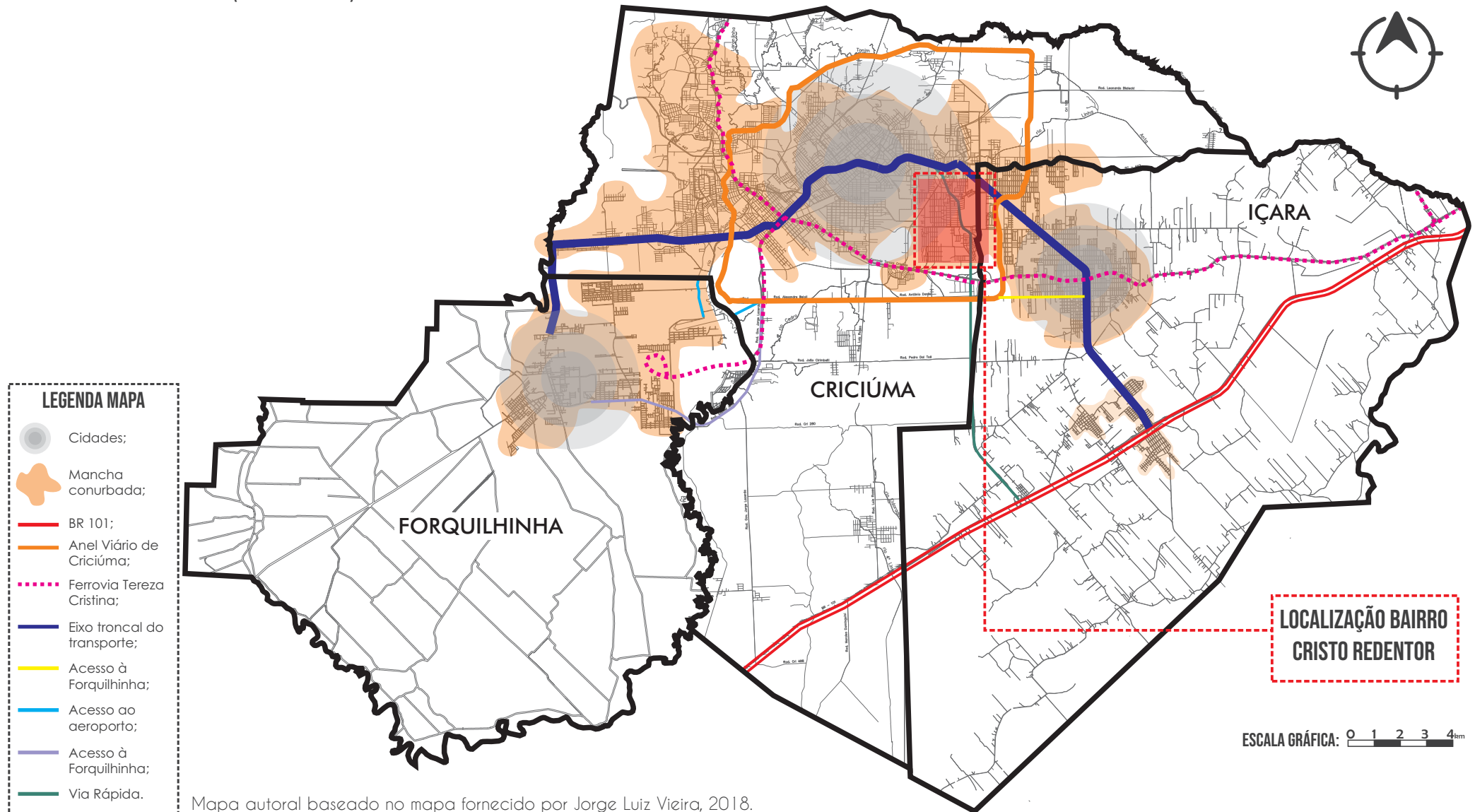
CAPÍTULO II

CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

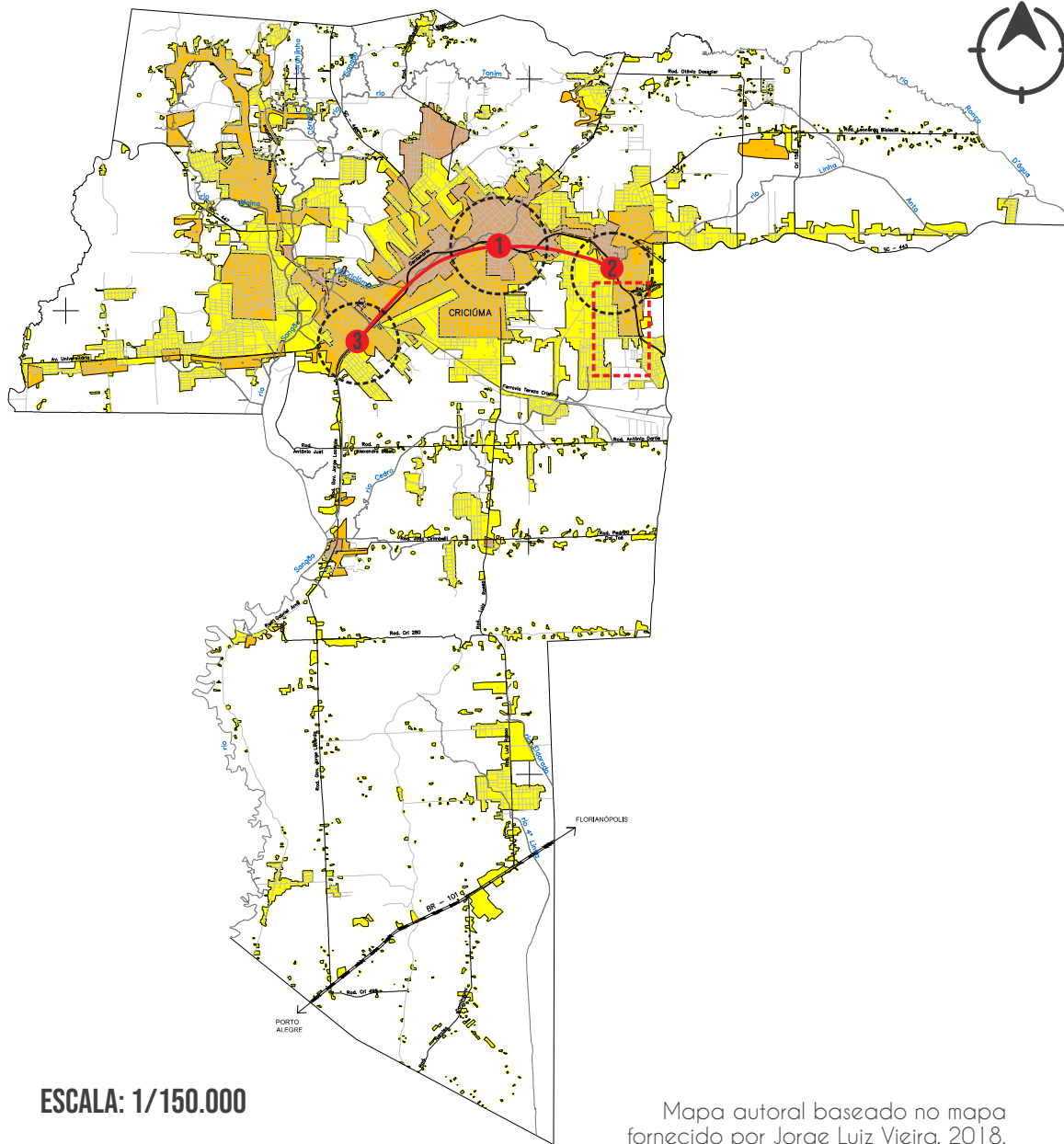
Escala do Conurbado
Escala do Município
Escala do Bairro Cristo Redentor
Escala do Sub-Recorte

ANÁLISE URBANA - CONURBADO

Os municípios de Içara, Criciúma e Forquilha estão em processo de conurbação, que se caracteriza por ser uma extensa área urbana formada por cidades que foram se desenvolvendo formando um conjunto. O conurbado é formado por Criciúma com aproximadamente 211.369 mil habitantes, seguido por Içara, com aproximadamente 54.845 mil habitantes. Por último a cidade de Forquilha, dentre as três caracteriza-se por ser a menor cidade, com cerca de 25.988 mil habitantes e a que possui menor infraestrutura. A confluência entre os três municípios resulta em cerca de 292.202 mil habitantes e suas manchas urbanas cada vez mais tendem a se unificar (IBGE, 2017).



ANÁLISE URBANA - MUNICÍPIO



ESCALA: 1/150.000

LEGENDA MAPA

- Área urbana em 1951;
- Área urbana em 1978;
- Área urbana em 2001;
- Área urbana em 2010;
- Área urbana em 2016;
- Bairro Cristo Redentor;
- Centro e Terminal;
- Próspera e Terminal;
- Pinheirinho e Terminal;
- Conexão viária entre os terminais.

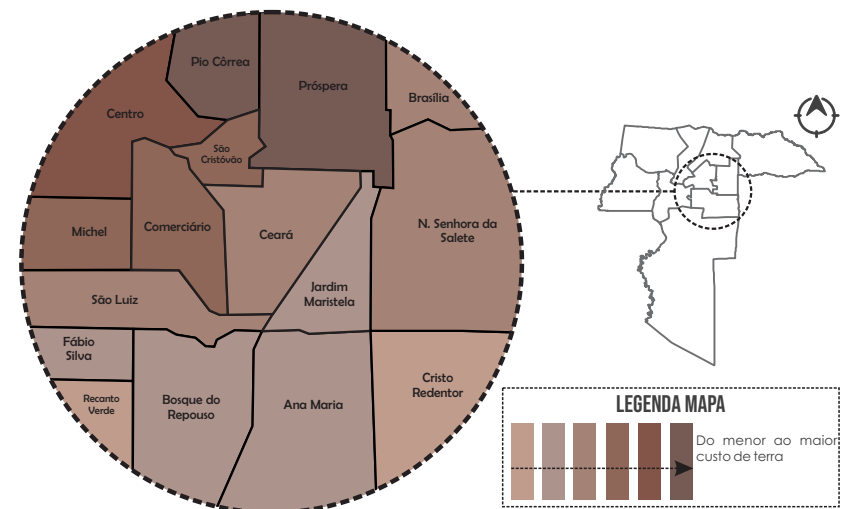
ANÁLISE HISTÓRICA

Principal cidade que integra o núcleo Metropolitano da Região Carbonífera, sendo que o último censo populacional contabilizou 211.369 habitantes (IBGE CIDADES, 2017). A Capital Brasileira do Carvão apresenta hoje um déficit de 5.200 moradias.

Criciúma possui três núcleos bem consolidados como visto no mapa: Centro, Pinheirinho e Próspera. As três regiões possuem conexões pela rede de transporte público, sendo que o bairro em estudo localiza-se na área da grande Próspera.

Os assentamentos irregulares foram construídas em predomínio entre 1957 e 1978 (início da urbanização) perceptível no desenho da malha.

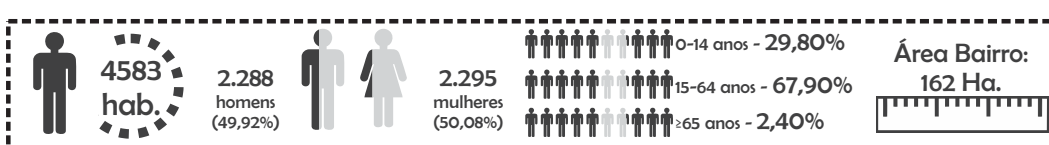
COMPARATIVO DO CUSTO DA TERRA EM CRICIÚMA



Custo da Terra em Criciúma. Fonte: Autoral baseado no TFC de Bruna Manique, 2015.

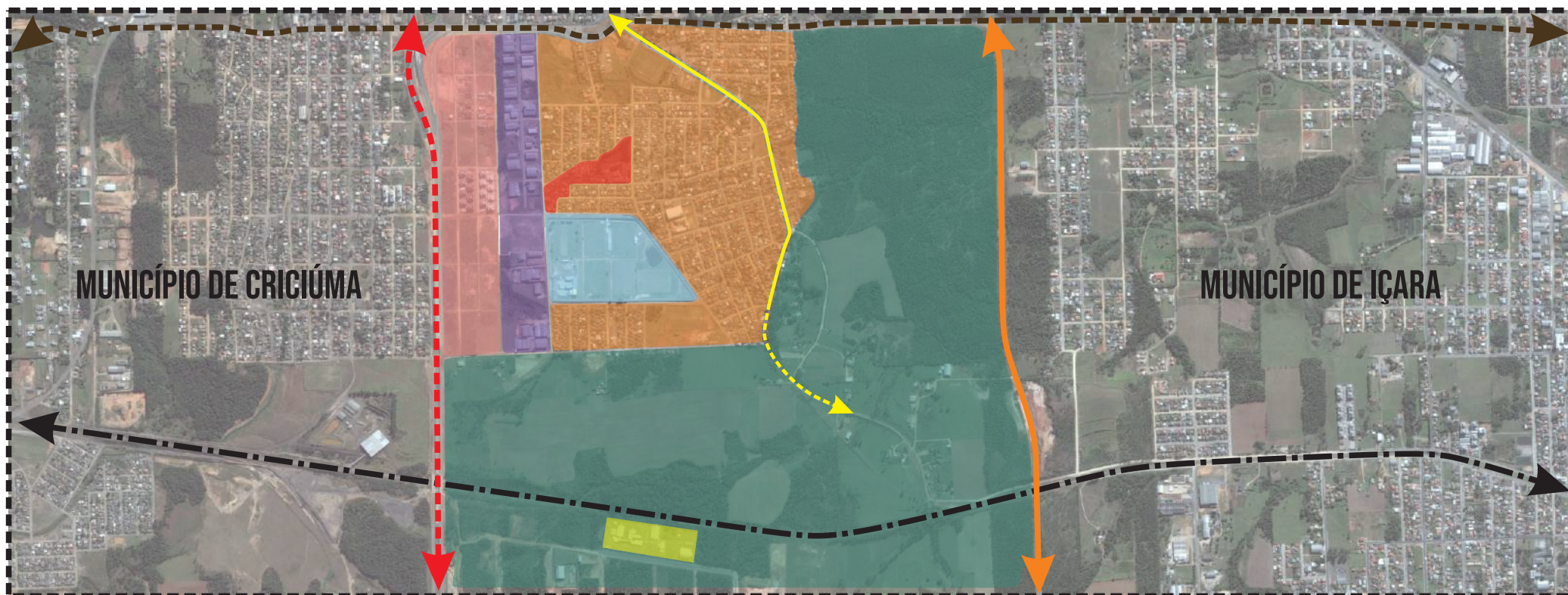
ANÁLISE URBANA - BAIRRO E SUB-RECORTE

Antigamente o bairro costumava se chamar “Corda Bamba”, uma referência ao trem. A comunidade tem forte vínculo com a religião, desta forma em 2005 a associação de moradores fez a escolha do novo nome, Cristo Redentor.



CONFIGURAÇÃO URBANA DO BAIRRO - LIMITES

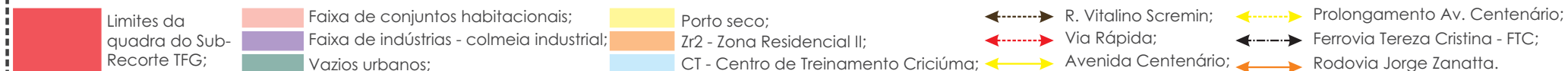
O bairro está localizado em uma franja rural-urbana, resultante de um processo induzido de segregação socioespacial que se estendeu por um período de aproximadamente 35 anos, hoje, relativamente integrada à cidade, passa a despertar novos interesses já que se encontra condicionada por fortes elementos urbanos da escala da cidade e da região.



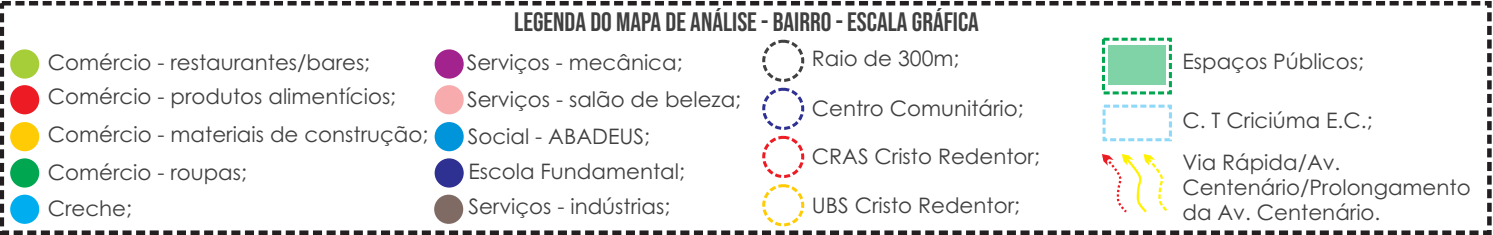
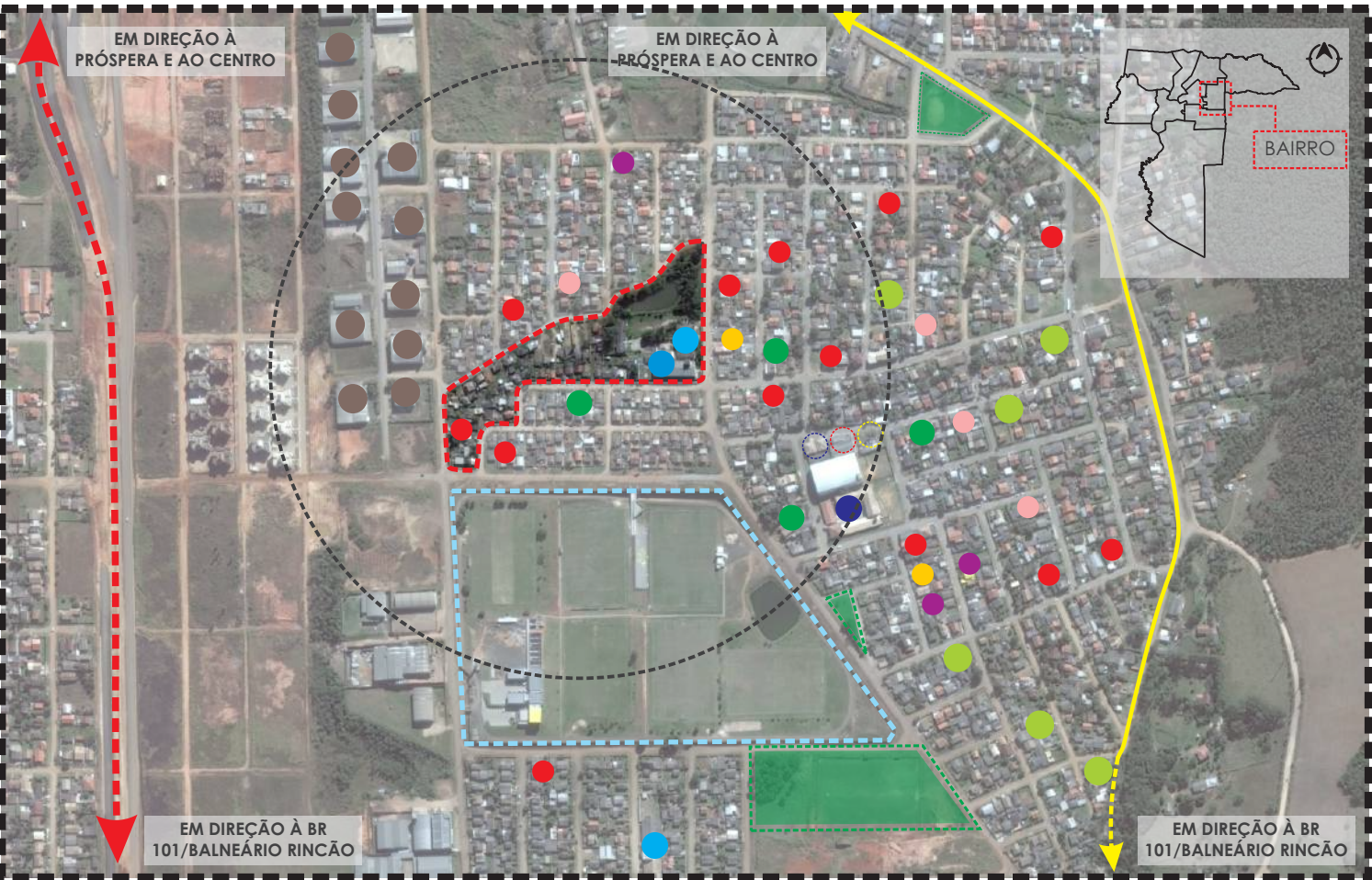
ESCALA GRÁFICA: 0 100 200 300 400m

Mapa autoral baseado em imagem do Google Earth, 2018.

LEGENDA DO MAPA DE ANÁLISE - RECORTE DOS BAIRROS - ESCALA GRÁFICA



ANÁLISE URBANA - BAIRRO E SUB-RECORTE



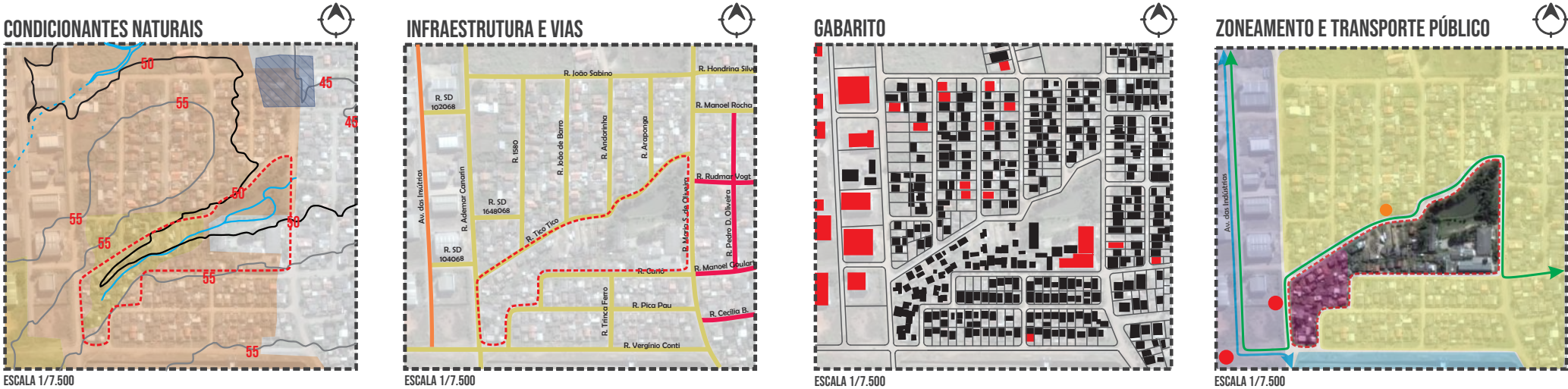
ANÁLISE INFRAESTRUTURA

O bairro conta uma boa provisão de equipamentos, em sua maioria comércio de uso complementar à residência. A maior parte dos equipamentos ficam num raio de abrangência de 300 m do ponto central da quadra em destaque (assentamento estudado), num eixo de caminhabilidade satisfatório. A ausência, como ocorre na maior parte das cidades é de espaços públicos, que ora são inexistentes ora são ínfimos e inadequados.

Fig. 16-17 - Imagens Bairro. Fonte: Arilton da Silva, 2015.



ANÁLISE URBANA - SUB-RECORTE



Mapa autoral baseado em imagem do Google Earth, 2018.

LEGENDA DOS MAPAS DE ANÁLISE - SUB-RECORTE - ESCALA 1/7.500



CONDICIONANTES NATURAIS	INFRAESTRUTURA E VIAS	GABARITO	ZONEAMENTO E TRANSPORTE PÚBLICO
Configura-se como área de preservação permanente, porém está ocupada ilegalmente. O sub-recorte possui uma área de extração de minerais pelo IPAT.	Possui na grande maioria de sua estrutura viária ruas sem pavimentação e drenagem pluvial. Nenhuma via apresenta calçada delimitada e acessível.	Gabarito homogêneo, a mudança mais brusca de coroamento é entre a zona residencial e a zona industrial e de conjuntos habitacionais (2-4 pavimentos).	Conflito entre ZEIS e a área de preservação. Mudanças no zoneamento com a implantação de conjuntos habitacionais em área industrial.



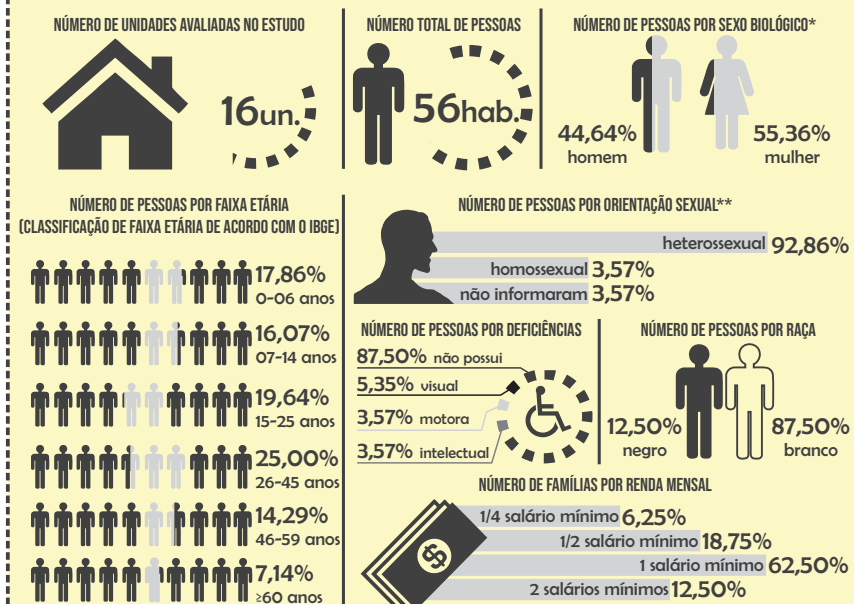
CAPÍTULO III

DIAGNÓSTICO SOCIAL SUB-RECORTE

BAIRRO CRISTO REDENTOR

DIAGNÓSTICO SOCIAL - SUB-RECORTE

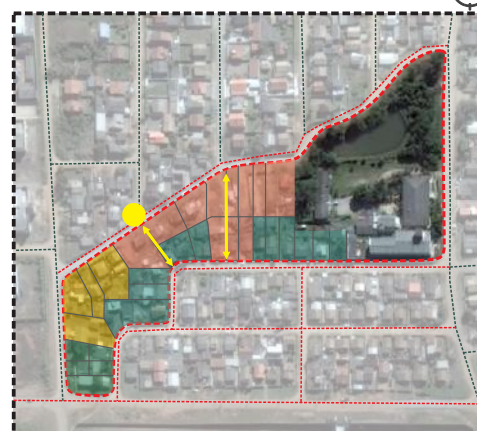
INFOGRÁFICO - RESULTADO DAS PESQUISAS



*Sexo Biológico: sexo cromossômico ou o sexo genital, que pressupõe capacidades reprodutivas (APF, 2016).
**Orientação sexual: refere-se a sua sexualidade e por quem se sente atraído afetiva e sexualmente (APF, 2016).

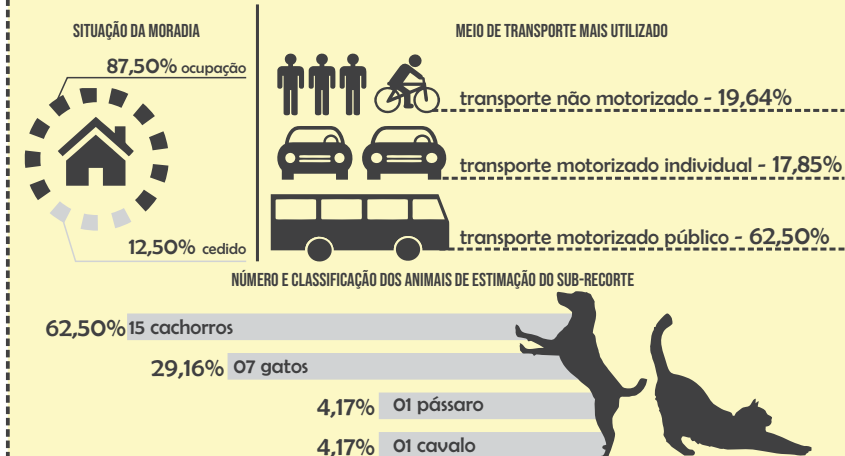
Informações obtidas a partir do cadastro domiciliar realizado pelas agentes de saúde. Estes dados são referentes aos moradores e às habitações, informações públicas disponíveis e com acesso garantido pela Lei de Acesso à Informação (nº 12.527 de 18 de Novembro de 2011), que determina que todas as informações produzidas ou sob guarda do poder público são públicas e, portanto, acessíveis a todos os cidadãos, ressalvadas as informações pessoais (identificações pessoais sigilosas).

MAPEAMENTO ZONAS SEGURAS



Lotes e percursos sem autorização a serem adentrados na ausência da agente de saúde por medidas de segurança, vide controle do Primeiro Grupo Catarinense - PGC.

INFOGRÁFICO - RESULTADO DAS PESQUISAS



ESCALA 1/7.500

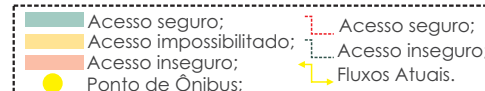


Fig. 19-21 - Imagens Bairro. Fonte: Street View, 2017.



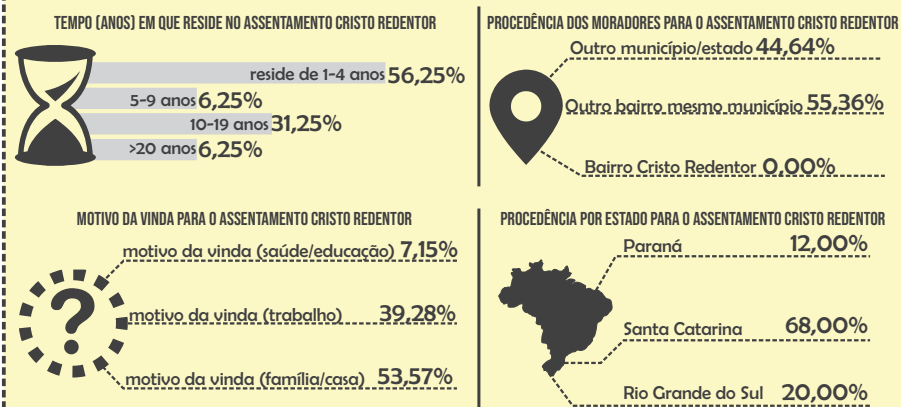
CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONVERSAS INFORMAIS NO SUB-RECORTE

As conversas informais levaram em conta aspectos subjetivos como: relação afetiva e de memória com o local, anseio por reassentamento e as principais necessidades e impressões dos habitantes com o sub-recorte e bairro. Estas conversas trazem a constatação pela autora, como ouvinte, que grande parte dos moradores estabelece uma ligação afetiva positiva com o bairro, mas um comportamento de renúncia ao sub-recorte devido às péssimas condições de infraestrutura e do problema de segurança e abandono.

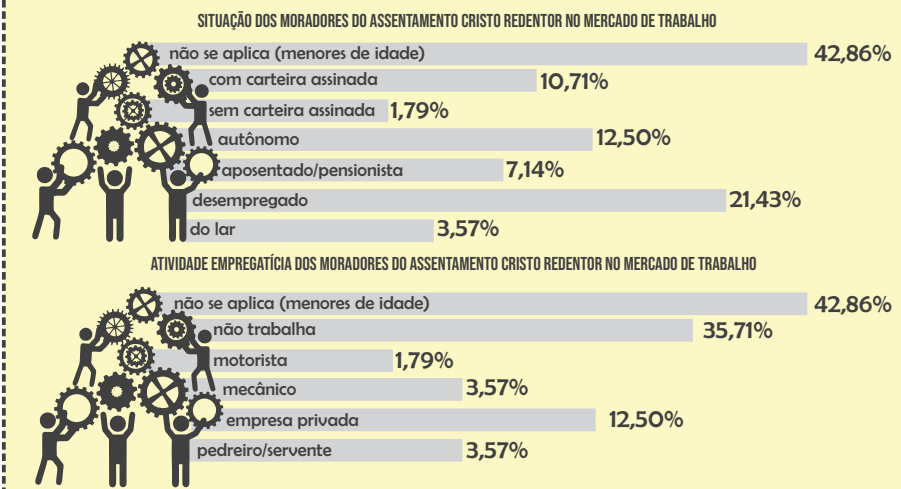
Fig. 22-24 - Imagens Bairro. Fonte: Street View, 2017.



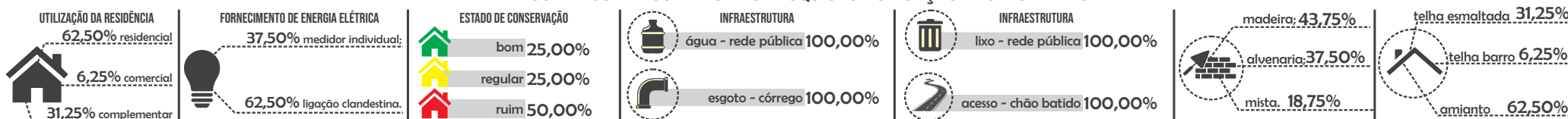
INFOGRÁFICO - RESULTADO DAS PESQUISAS



INFOGRÁFICO - RESULTADO DAS PESQUISAS



INFOGRÁFICO - RESULTADO DAS PESQUISAS - SITUAÇÃO DAS MORADIAS





CAPÍTULO IV

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Traumhaus - Escritório MVRDV
Córrego do Antonico - Escritório MMBB
Córrego Pirajussara - Libeskind + Arquitetos
Casa Kualé - Amaury Perez + Arquitetos

TRAUMHAUS (CASA DOS SONHOS) - MVRDV

- **Obra:** Traumhaus - «Casa dos Sonhos» (tradução livre do Alemão);
- **Arquiteto:** Grupo MVRDV + Traumhaus;
- **Ano:** 2015;
- **Local:** Mannheim, Alemanha;
- **Área:** 27.000m² ou 2,70 Ha.
- **Tipo de projeto:** Conjunto Habitacional;
- **Número de Unidades e Tipologias:** 18 tipologias;
- **Situação atual da obra:** Não informado.

DESTAQUE DO REFERENCIAL

O projeto estabelece um conjunto de variações do design original da tipologia, cada uma concebida para apoiar um tipo diferente de constituição e perfil familiar, estabelecendo uma comunidade ricamente diversificada. Os espaços são pensados a criar diferentes hierarquias e ambientações.

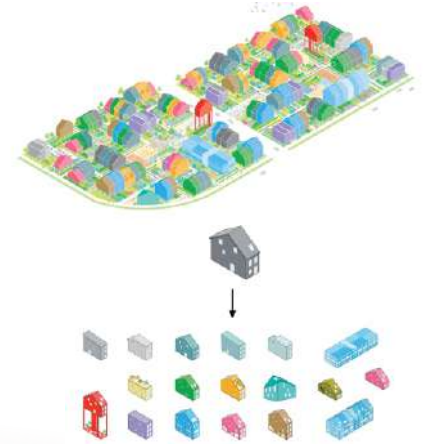


Fig. 26-28 - Traumhaus. Fonte: MVRDV, 2015.



REURBANIZAÇÃO DO CÓRREGO DO ANTONICO - MMBB

- **Obra:** Reurbanização do Córrego do Antonico;
- **Arquiteto:** Grupo MMBB Arquitetos;
- **Ano:** 2009;
- **Local:** Paraisópolis, São Paulo, Brasil;
- **Área:** 37.713m² ou 3,77 Ha.
- **Tipo de projeto:** Urbano;
- **Número de Unidades e Tipologias:** 128 unidades;
- **Situação atual da obra:** Não informado.

DESTAQUE DO REFERENCIAL

De problema a fonte de qualidade de vida, um canal a céu aberto passa a ter um novo significado e transformar o espaço público. O projeto busca alternativas de reconciliação com as águas e sua principal premissa baseia-se na transformação da drenagem em promoção de urbanidade nos locais por onde passa.



Fig. 29-30 - Reurbanização Córrego Antonico. Fonte: Vitruvius e MMBB, 2009.



CONCURSO RENOVA SP, CÓRREGO PIRAJUSSARA - LIBESKIND + ARQUITETOS

- **Obra:** Concurso Renova SP - Córrego Pirajussara;
- **Arquiteto:** Libeskind + Arquitetos;
- **Ano:** 2011;
- **Local:** Pirajussara, São Paulo, Brasil;
- **Área:** Não informado.
- **Tipo de projeto:** Urbano;
- **Número de Unidades e Tipologias:** 128 unidades;
- **Situação atual da obra:** Não informado.

DESTAQUE DO REFERENCIAL

O objetivo do projeto é aproximar o córrego da população e incentivar a participação da população em iniciativas pela preservação do meio-ambiente. O projeto considera o córrego como eixo estruturador, requalificando suas margens e recuperando paisagisticamente seu potencial até agora escondido.



Fig. 31-33 - Concurso Renova SP. Fonte: ArchDaily, 2011.



CASA KUALÉ - AMAURY PEREZ+ARQUITETOS

- **Obra:** Casa Kualé;
- **Arquiteto:** Amaury Perez + Arquitectos;
- **Ano:** 2016;
- **Local:** Torreón, Coahuila, México;
- **Área:** 45m²;
- **Tipo de projeto:** Residencial;
- **Número de Unidades e Tipologias:** 01 unidade/01 tipologia;
- **Situação atual da obra:** Construído.

DESTAQUE DO REFERENCIAL

Solução simples que permite uma habitação digna às necessidades básicas de uma família de 8 pessoas que vivia em condições de recursos muito escassos. Uso de uma linguagem que prioriza os materiais aparentes (blocos de concreto, madeira e tijolos) de manufatura regional.

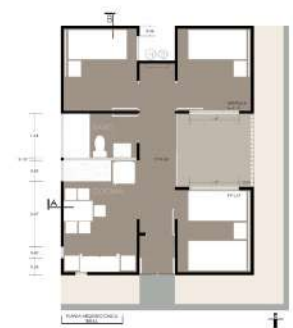


Fig. 34-35 - Casa Kualé. Fonte: ArchDaily, 2018.





CAPÍTULO V

PARTIDO DE PROJETO

Programa de Necessidades
Pré-Dimensionamento
Definição do Recorte
Estudo Tipo-Morfológico Lotes
Estudo Tipo-Morfológico Habitações
Diretrizes e Ações Projetuais
Proposta de Partido

PROGRAMA HABITACIONAL E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa baseou-se em transformar as atividades e ações cotidianas em elementos estruturadores dos espaços, tanto internos quanto externos. Assim sendo, estabeleceu-se que tipos de ambientes são necessários às respectivas funções cotidianas.

ATIVIDADES REALIZADAS NO INTERIOR DA HABITAÇÃO

Desenvolvimento de uma habitação que contemple em sua unidade funcional as atividades que envolvam em seu interior a alimentação, descanso, educação, trabalho, ócio e relações entre pessoas.



ATIVIDADES REALIZADAS NO EXTERIOR DA HABITAÇÃO

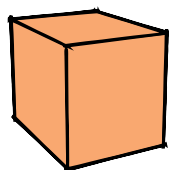
Desenvolvimento de uma habitação que contemple em sua unidade funcional as atividades que envolvam em seu exterior a iluminação, ventilação, socialização e relação com o ambiente e animais domésticos.



UNIDADES HABITACIONAIS (MULTIFUNCIONAIS, SERVIÇO E COMPLEMENTAR) E SUAS CARACTERÍSTICAS

A habitação pode e necessita ampliar-se de modo versátil, pois o espaço doméstico é um espaço dinâmico, a casa é um programa sempre em transformação, desde a mudança dos mobiliários até mesmo a construção de novos cômodos. Sendo assim o crescimento está fundamentado na condição de mudança definida previamente. A seguir encontram-se os três módulos que compõem a habitação e suas funções características.

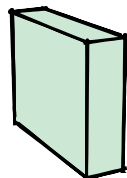
UNIDADE MULTIFUNCIONAL - EMBRIÃO



Unidade embrião que reúne atividades multifuncionais íntimas (dormitórios), atividades de socialização internas (sala de jantar e estar) e varandas.



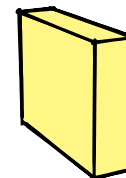
UNIDADE DE SERVIÇOS - EMBRIÃO



Unidade embrião que reúne atividades de serviço (banheiros e lavanderia) e atividades de serviço externas à habitação (edícula e comércio).



UNIDADE COMPLEMENTAR - AMPLIAÇÃO



Unidade que sofre ampliação, sendo utilizada como dormitório ou oficinas para trabalho. Sem ampliação torna-se terraço ou varanda para lazer.



PROGRAMA HABITACIONAL E PRÉ-DIMENSIONAMENTO



56 UNIDADES HABITACIONAIS, SENDO 28,57% TIPOLOGIA 01, 35,71% TIPOLOGIA 02 E 35,71% TIPOLOGIA 03



340 máximo¹ hab.
230 mínimo² hab.

¹Máximo de Habitantes: considerando 2 pessoas por dormitório em cada tipologia e a ampliação de cada tipologia como um dormitório;

²Mínimo de Habitantes: considerando 2 pessoas por dormitório em cada tipologia e desconsiderando a ampliação.

PARÂMETROS URBANÍSTICOS

- Índice de Aproveitamento (IA) - 1,00;
- Taxa de Ocupação (TO) - 50,00%;
- Taxa de Infiltração Mínima (TI) - 25,00%;
- Gabarito - Térreo + 01 pavimento;
- Lotes de esquina e lindeiros às ruas permitem estabelecimentos comerciais;
- Lotes de meio de quadra não permitem estabelecimentos comerciais;
- Os estabelecimentos comerciais poderão se alinhar à testada das ruas;
- Edículas privadas permitem usos complementares¹;
- Os recuos frontais, laterais e de fundos dos lotes e sua forma de ocupação são definidos a partir do estudo tipo-morfológico dos lotes que são então, agrupados por tipologia, como visto na página 52-56.

PROGRAMA HABITACIONAL

- 56 lotes privativos que variam de 200m²-250m²;
- 16 unidades habitacionais da tipologia 01;
- 20 unidades habitacionais da tipologia 02;
- 20 unidades habitacionais da tipologia 03;
- 04 unidades adaptadas à redução de mobilidade (idosos)*;
- 03 unidades adaptadas à deficiência física/motora*;
- 02 unidades adaptadas à deficiência visual*;
- 35 lotes privativos permitem acesso por veículo;
- 20 lotes privativos não permitem acesso por veículo;
- Bicicletário (mínimo 55 vagas);
- Áreas coletivas de lazer em núcleos de diferentes hierarquias.

¹Uso Complementar: artesanato, confecção, reciclagem, etc.

*unidades adaptadas: baseado no diagnóstico e estatística social (pág. 38-39).

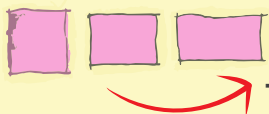
TIPOLOGIA 01 - 01 DORMITÓRIO



- casal heterossexual;
- casal homossexual;
- casal de idosos;
- mãe ou pai solo e criança.

PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

- Funcional - cozinha: -----10m²
- Serviço - lavanderia: -----5m²
- Serviço - banheiro: -----3m²
- Funcional - sala de estar: -----12m²
- Funcional - varanda: -----5m²
- Funcional - 01 dormitório: -----10m²
- Complementar¹: Ampliação -----10m²
- Comércio: -----20m²
- Edícula: -----20m²



EMBRIÃO² - 45M²
EMBRIÃO + AMPLIAÇÃO³ - 55M²
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA⁴ - 95M²

TIPOLOGIA 02 - 02 DORMITÓRIOS



- casal heterossexual com filho único;
- casal homossexual com filho único;
- casal com dois filhos do mesmo gênero.

PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

- Funcional - cozinha: -----10m²
- Serviço - lavanderia: -----5m²
- Serviço - banheiro: -----3m²
- Funcional - sala de estar: -----12m²
- Funcional - varanda: -----5m²
- Funcional - 02 dormitórios: -----cada um com 10m²
- Complementar¹: Ampliação -----10m²
- Comércio: -----20m²
- Edícula: -----20m²



EMBRIÃO² - 55M²
EMBRIÃO + AMPLIAÇÃO³ - 65M²
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA⁴ - 105M²

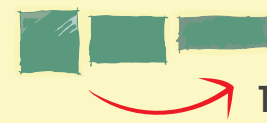
TIPOLOGIA 03 - 03 DORMITÓRIOS



- casal com 02 filhos de gêneros diferentes;
- casal com 03 filhos (sendo 02 de gêneros iguais).

PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

- Funcional - cozinha: -----10m²
- Serviço - lavanderia: -----5m²
- Serviço - banheiro: -----3m²
- Funcional - sala de estar: -----12m²
- Funcional - varanda: -----5m²
- Funcional - 03 dormitórios: -----cada um com 10m²
- Complementar¹: Ampliação -----10m²
- Comércio: -----20m²
- Edícula: -----20m²

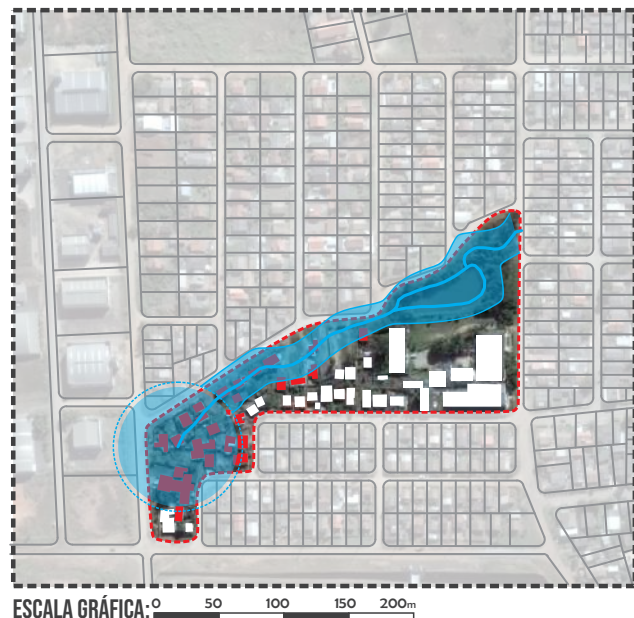


EMBRIÃO² - 65M²
EMBRIÃO + AMPLIAÇÃO³ - 75M²
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA⁴ - 115M²

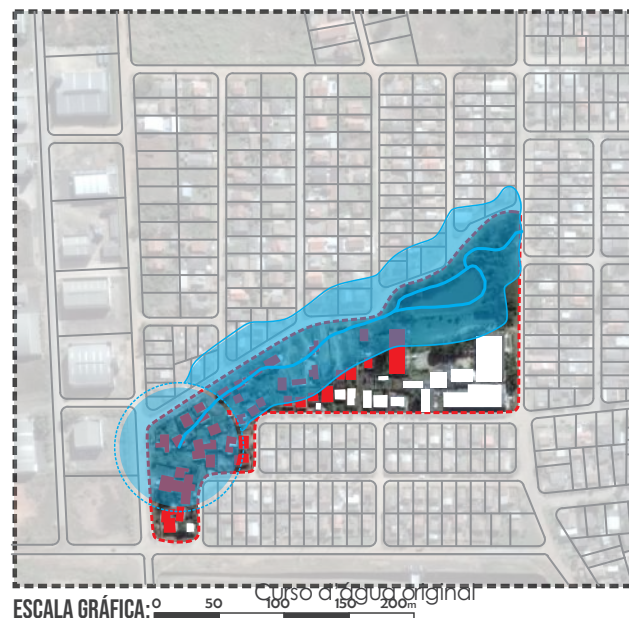
¹Uso Complementar: artesanato, confecção, reciclagem, etc.; ²Embrião: considera-se os cômodos, exceto ampliação, comércio e edícula; ³Embrião + Ampliação: todos os cômodos+ampliação; ⁴Total Área Construída: todos os cômodos+ampliação+comércio+edícula.

DEFINIÇÃO DO RECORTE - TERRENO

CONDICIONANTES NATURAIS - 01 - 15 METROS



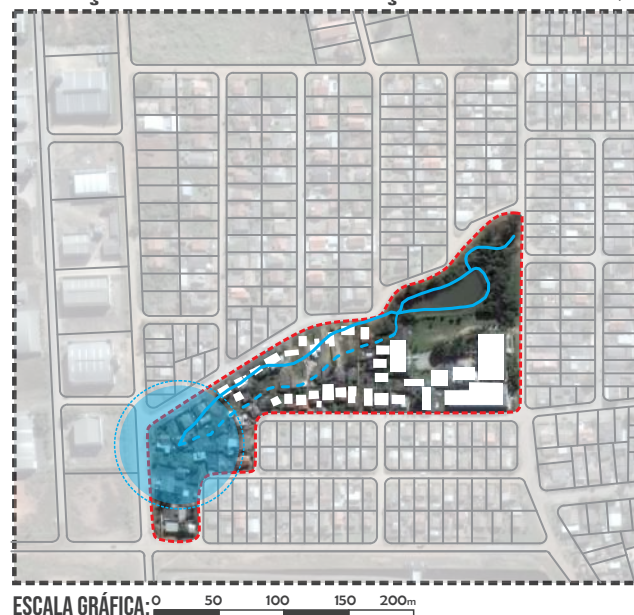
CONDICIONANTES NATURAIS - 02 - 30 METROS



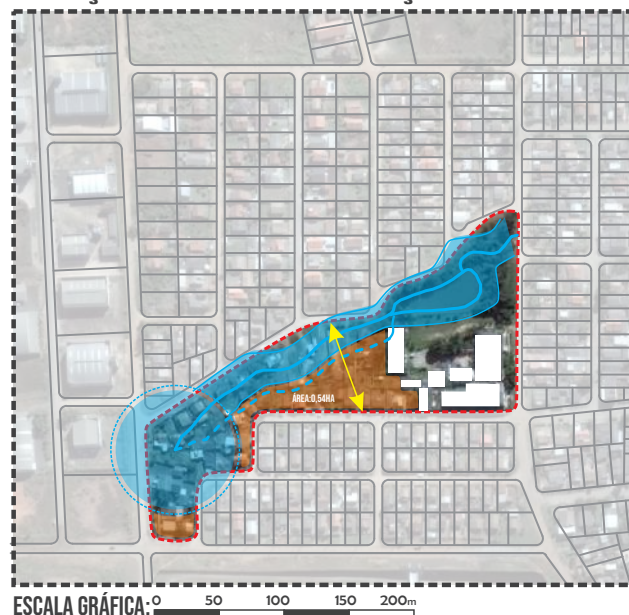
Inicialmente foram realizadas duas simulações relacionadas aos aspectos ambientais e legais no recorte. Na primeira foi admitido um raio de proteção de 50 metros da nascente e uma faixa *non aedificand* de 15 metros de proteção com mata ciliar. Na segunda simulação foi admitido faixa *non aedificand* de 30 metros de proteção com mata ciliar. As duas situações consideradas como ideais do ponto de vista ambiental e legal incorporam quase que todo o território disponível da quadra inviabilizando uma disposição de habitações que configure este espaço.



SITUAÇÃO IDEAL - CONFIGURAÇÃO



SITUAÇÃO ATUAL - FRAGMENTAÇÃO



O curso do córrego, que atualmente é poluído por constante despejo do esgoto sanitário destas moradias, é contíguo à Rua Tico Tico o que não permite que as moradias configurem este espaço nas duas bordas. Do ponto de vista morfológico o espaço torna-se fragmentado e sujeito a recorrentes ocupações.

O **objetivo** foi assegurar a permanência dos moradores no seu recorte original. Deste modo, inverte-se o conceito e imagem do córrego atualmente inóspito, sujo e desagradável, por meio de um córrego recuperado a céu aberto que passa a aproximar a água da população e incentivar a participação em iniciativas pela preservação do meio-ambiente.



DEFINIÇÃO DO RECORTE - TERRENO

ETAPAS DE PARTIDO - 01 - 1/7.500



Delimitar o eixo estruturador do recorte por meio do corredor verde e as áreas de proteção ambiental que estabelecem a conexão entre as duas quadras.

ETAPAS DE PARTIDO - 02 - 1/7.500



Em seguida são demarcadas as faixas de proteção e delimitado o domínio do carro, os eixos caminháveis internos e externos ao recorte e as faixas de ciclovias.

ETAPAS DE PARTIDO - 03 - 1/7.500



São criadas duas praças para suprir a carência de espaços públicos no bairro, com o objetivo central de serem pontos de conexão e articulação entre quadras, respeitando os fluxos de travessia e núcleos de encontros já existentes (página 38).

ETAPAS DE PARTIDO - 04 - 1/7.500

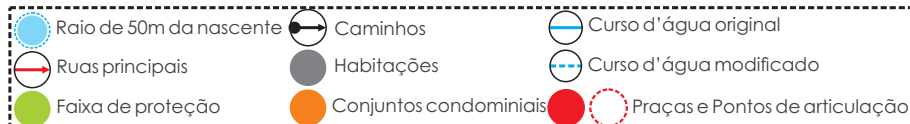


No restante das áreas são estabelecidos 07 conjuntos condominiais estruturados pelo corredor verde, em seguida são demarcados os domínios dos carros, eixos caminháveis e as ciclovias.

AÇÕES E DIRETRIZES DE PARTIDO

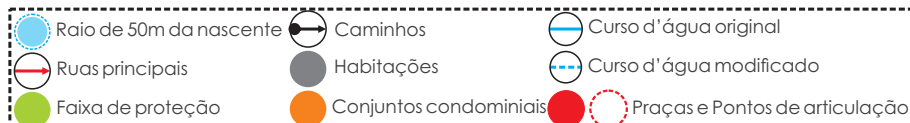
Devido ao seu curso d'água que não possibilita a conformação do espaço, o mesmo foi deslocado, mantendo seus pontos iniciais e finais. A quadra no recorte atual não permite, após sua ordenação manter todos os moradores no mesmo espaço. Em função da demanda, a realocação também abrange um terreno vazio próximo.

O córrego não apresenta episódios de inundações devido à sua bacia de retenção. O mesmo possui atualmente projetos de futuras intervenções devido à questão sanitária em que se encontra. Assim, o seu deslocamento possibilita a configuração das moradias em ambas as margens promovendo a conformação deste espaço.



AÇÕES E DIRETRIZES DE PARTIDO

Mantém-se o raio de 50 metros de proteção à nascente, com faixas *non aedificand* de no mínimo 5 metros, com expansão em áreas públicas, viabilizando a inserção dos lotes. O córrego, não mais visto de forma desagradável, cria uma centralidade linear composta por um eixo cívico de convivência, abertos a inúmeras possibilidades de resignificação da população. O planejamento envolve a ordenação e qualificação desta ocupação, proporciona que a água, assim recuperada, seja tratada como agente transformador dos espaços e da vida urbana assegurando a permanência dos moradores. Sendo assim, sua principal premissa baseia-se na transformação do córrego em um sistema de promoção de urbanidade.



DEFINIÇÃO DO RECORTE - TERRENO

FLUXOS DE PEDESTRES- 1/7.500



As duas quadras priorizam os eixos caminháveis, que são possíveis devido à proximidade das duas quadras, estabelecendo travessia segura entre os dois recortes.

REDE CICLOVIÁRIA - 1/7.500



O eixo permite percorrer todo o recorte por meio da bicicleta e deslocar-se para os equipamentos de uso público no bairro, como visto no mapa do bairro ao lado, a linha amarela mostra a conexão com os equipamentos e a Avenida Centenário.

Consulta ao Professor **Eduardo Juan Soriano-Sierra**¹ acerca do partido de projeto e das faixas mínimas de proteção de mata ciliar no recorte, com o objetivo de obter uma visão de um profissional da área da biologia acerca do trabalho, além de esclarecer questões que remetem à sua área de atuação. Seu parecer acerca do contexto e situação do recorte estudado neste trabalho:

«O código florestal Brasileiro foi revisto recentemente e é esse código florestal que indica o tamanho da mata ciliar que deve preservar o rio ou o curso d'água. Esse código florestal determinava antes que a faixa ciliar tinha que ser de 30 metros de cada margem do curso d'água para a proteção do córrego ou do rio mas agora o tamanho de proteção do curso d'água reduziu muito. Eu acredito que 5 metros é muito pouco, mas para uma questão de paisagismo em área urbana pode ser bastante suficiente. Acredito que estes 5 metros fazendo uma boa escolha de plantas resultará numa boa proteção ao curso d'água e também pode obter um efeito paisagístico positivo».

¹Eduardo Juan Soriano-Sierra é Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (1986), Mestre em Oceanografia Biológica - Université Bordeaux I - França (1988), Doutor em Ecologia de Ecossistemas - Université Bordeaux I - França (1992), Pós Doutor em Análise da Paisagem aplicada a Ecossistemas Costeiros - Université Bordeaux I - França (1994). É Professor Associado da Universidade Federal de Santa Catarina, atuando na Graduação em Ciências Biológicas, ministrando disciplinas de Ecologia e de Estudos de Impacto Ambiental. Atua na área de Ecologia de Ecossistemas Costeiros e na área de Gestão do Conhecimento e da Sustentabilidade.



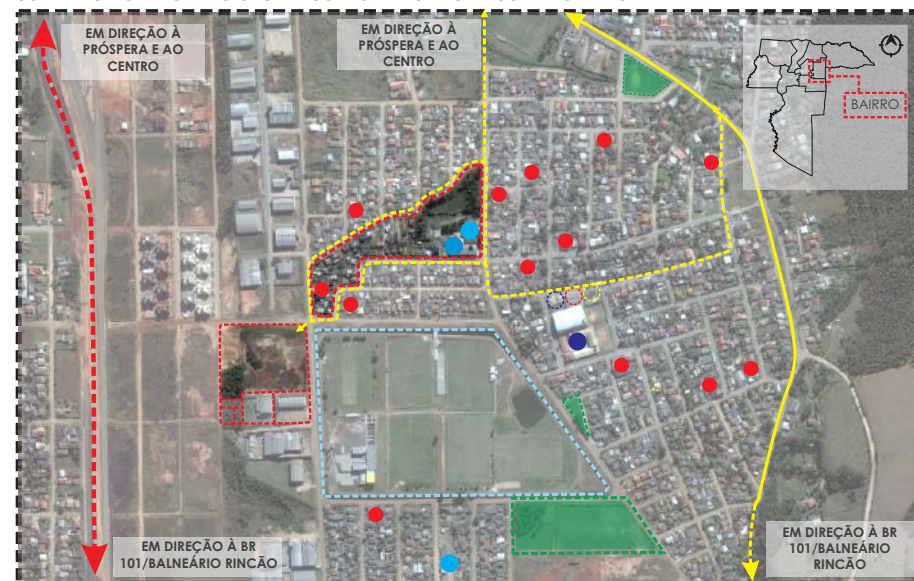
Maquete Autoral

PÚBLICO E PRIVADO - 1/7.500



As duas quadras apresentam um equilíbrio entre área pública e privada, esta última conferida por meio dos lotes privativos. A área pública foi demarcada pelo corredor verde e pelos eixos caminháveis.

CONEXÃO DO EIXO DA CICLOVIA COM O ENTORNO - ESCALA GRÁFICA



Mapa autoral baseado em imagem do Google Earth, 2018.

ESCALA GRÁFICA: 0 40 80 120 160m

DEFINIÇÃO DO RECORTE ADJACENTE - TERRENO

Para a seleção da área adjacente foram identificados vazios inseridos na área de urbanização consolidada, e mais qualificada da oferta de transporte público coletivo e equipamentos e serviços urbanos. Dessa forma, delimitou-se um recorte de levantamentos, abrangendo toda a extensão do bairro Cristo Redentor.

CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO TERRENO

UNIDADES ESCOLARES

A proximidade de escolas é importante pois possibilita o deslocamento a pé dos estudantes, especialmente, no ensino infantil.

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DE EMPREGO

A proximidade das áreas de concentração de emprego diminuem o tempo de deslocamento entre habitação e trabalho, proporcionando melhor acesso às oportunidades de renda e maior qualidade de vida.

TRANSPORTE PÚBLICO

A proximidade de paradas e a oferta abundante de horários das linhas de ônibus são requisitos importantes, visto que este é o principal meio de transporte da população alvo do trabalho.

ÁREAS MINERADAS

As áreas que passaram por processo de mineração constituem risco ambiental e de contaminação da população, e por isso devem ter sua ocupação analisada de maneira criteriosa.

ZONEAMENTO

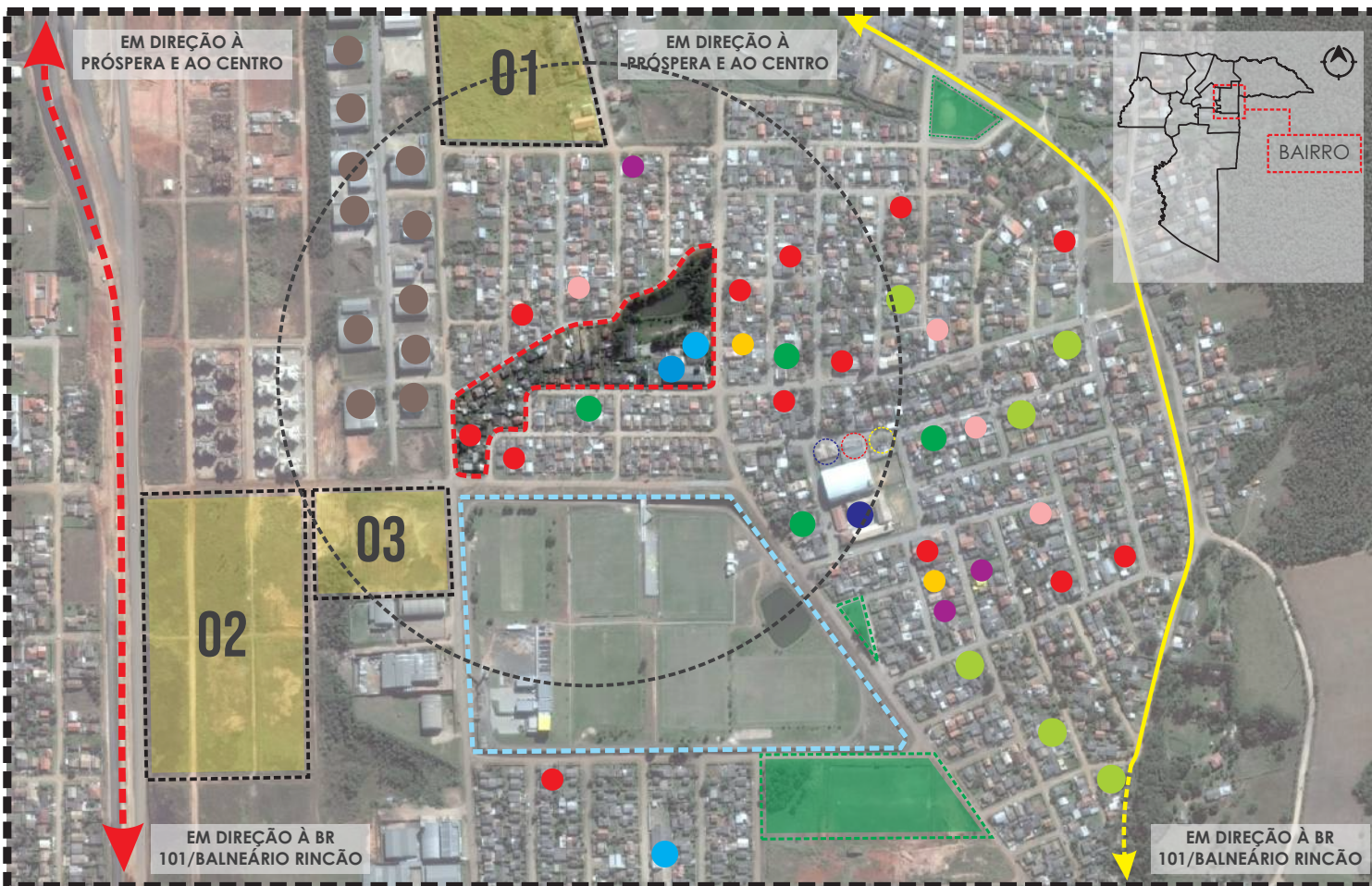
É importante verificar no zoneamento proposto no Plano Diretor quais as direções e incentivos propostos para o município.

INFRAESTRUTURA VIÁRIA

A infraestrutura viária é fator determinante da inserção urbana das localizações da cidade, devendo ser considerada na escolha da área a ser trabalhada.

ZEIS E COMPULSORIEDADE DO SOLO

É importante levantar se existem vazios urbanos destinados à futuras Zeis, pelo Plano Diretor e se os vazios levantados são áreas de utilização compulsória, a fim de identificar a oferta de áreas para HIS.



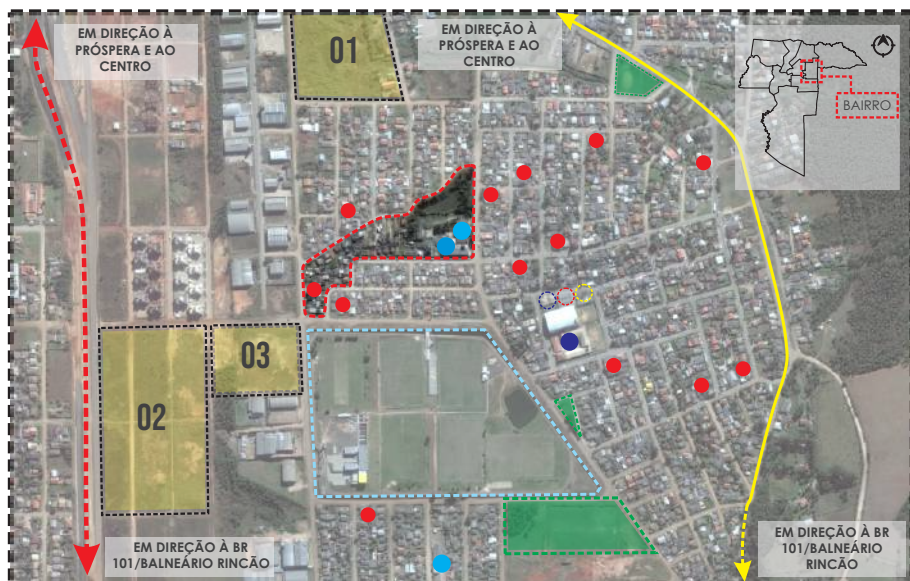
Mapa autoral baseado em imagem do Google Earth, 2018.

ESCALA GRÁFICA: 0 20 60 100m

LEGENDA DO MAPA DE ANÁLISE - BAIRRO - ESCALA GRÁFICA

- | | | | |
|---------------------------------------|-------------------------------|-------------------------|--|
| ● Comércio - restaurantes/bares; | ● Serviços - mecânica; | ○ Raio de 300m; | ■ Campo Futebol/Praças; |
| ● Comércio - produtos alimentícios; | ● Serviços - salão de beleza; | ○ Centro Comunitário; | ■ Terrenos Vazios Estudados; |
| ● Comércio - materiais de construção; | ● Social - ABADEUS; | ○ CRAS Cristo Redentor; | ■ C. T Criciúma E.C.; |
| ● Comércio - roupas; | ● Escola Fundamental; | ○ UBS Cristo Redentor; | ■ Via Rápida/Av. Centenário/Prolongamento da Av. Centenário. |
| ● Creche; | ● Serviços - indústrias; | | |

DEFINIÇÃO DO RECORTE ADJACENTE - TERRENO



Mapa autoral baseado em imagem do Google Earth, 2018.

ESCALA GRÁFICA: 0 40 80 120 160m

LEGENDA DO MAPA DE ANÁLISE - BAIRRO - ESCALA GRÁFICA

- Comércio alimentício; ○ Raio de 300m; □ C. T Criciúma E.C.;
- Creche; ○ Centro Comunitário; Via Rápida/Av. Centenário/Prolongamento da Av. Centenário;
- Social - ABADEUS; ○ CRAS Cristo Redentor; Vazios Urbanos Estudados.
- Escola Fundamental; ○ UBS Cristo Redentor;
- Raio de 300m; ■ Espaços Públicos;

PARÂMETROS DE ANÁLISE	OPÇÃO DE TERRENO 01	OPÇÃO DE TERRENO 02	OPÇÃO DE TERRENO 03
Proximidade com equipamentos	✗	✗	✓
Proximidade com o atual assentamento	✗	✗	✓
Transporte Público	✗	✗	✓
Zoneamento (ZEIS)	✗	✗	✗

ETAPAS LEGAIS PARA USO DO TERRENO ESCOLHIDO

1º) Converter ao poder público a área concedida a título de doação que não está cumprindo sua função social de acordo com o art. 6º da Lei Ordinária Nº 7094/2017 do município de Criciúma;

2º) Demarcar o terreno como nova área de ZEIS de acordo com o Guia "Como delimitar e regulamentar Zonas Especiais de Interesse Social de Vazios Urbanos, do Ministério das Cidades de 2009. O guia classifica a área como ZEIS 2: Área, terreno e imóvel vazio, subutilizados ou não utilizados, adequados para a produção de habitação de interesse social (HIS), de acordo com os seguintes critérios:

- Preço da terra compatível com a produção de habitações de interesse social;
- Existência de infraestrutura e equipamentos urbanos básicos ou inclusão em projeto de expansão dessas melhorias;
- Proximidade de assentamentos precários que demandam remoção de parte ou totalidade das moradias;
- Áreas que não tenham restrições ambientais para uso habitacional.

3º) Remembramento de 03 lotes para chegar a uma área aproximada da ocupação atual.

TERRENO ESCOLHIDO - 03



ESCALA 1/7.500

LEGENDA - ESCALA 1/7.500

- Rio intermitente; □ Residências;
- Lago; — Curva mestra;
- Limites das quadras em estudo; — Curva intermediária.

PROPOSTA PARTIDO

- 1- Preservação da área de proteção à bacia de retenção formando uma faixa de mata ciliar em seu entorno.
- 2- Preservação da área de domínio da Instituição ABADEUS. Intensificar a mata ciliar.
- 3- Continuidade do corredor verde ao longo do córrego com faixas de proteção de 05-18 metros.
- 4- Praça com equipamentos de lazer para a comunidade. Ponto principal de articulação e distribuição da quadra.
- 5- As duas travessias respeitam os fluxos de passagem que os moradores desenvolveram em seu recorte atualmente. Elas conectam os serviços e comércios de um lado da quadra ao outro, além de permitir acesso facilitado à parada de ônibus.
- 6- Continuidade e intensificação da proteção ciliar à nascente. A faixa de proteção é específica de reflorestamento da mata ciliar, com uso de técnicas de bioengenharia de acordo com o estudo dissertativo "Paisagismo Produtivo na Proteção e Recuperação de Fundos de Vales Urbanos" de Noemie Nelly Nahum.

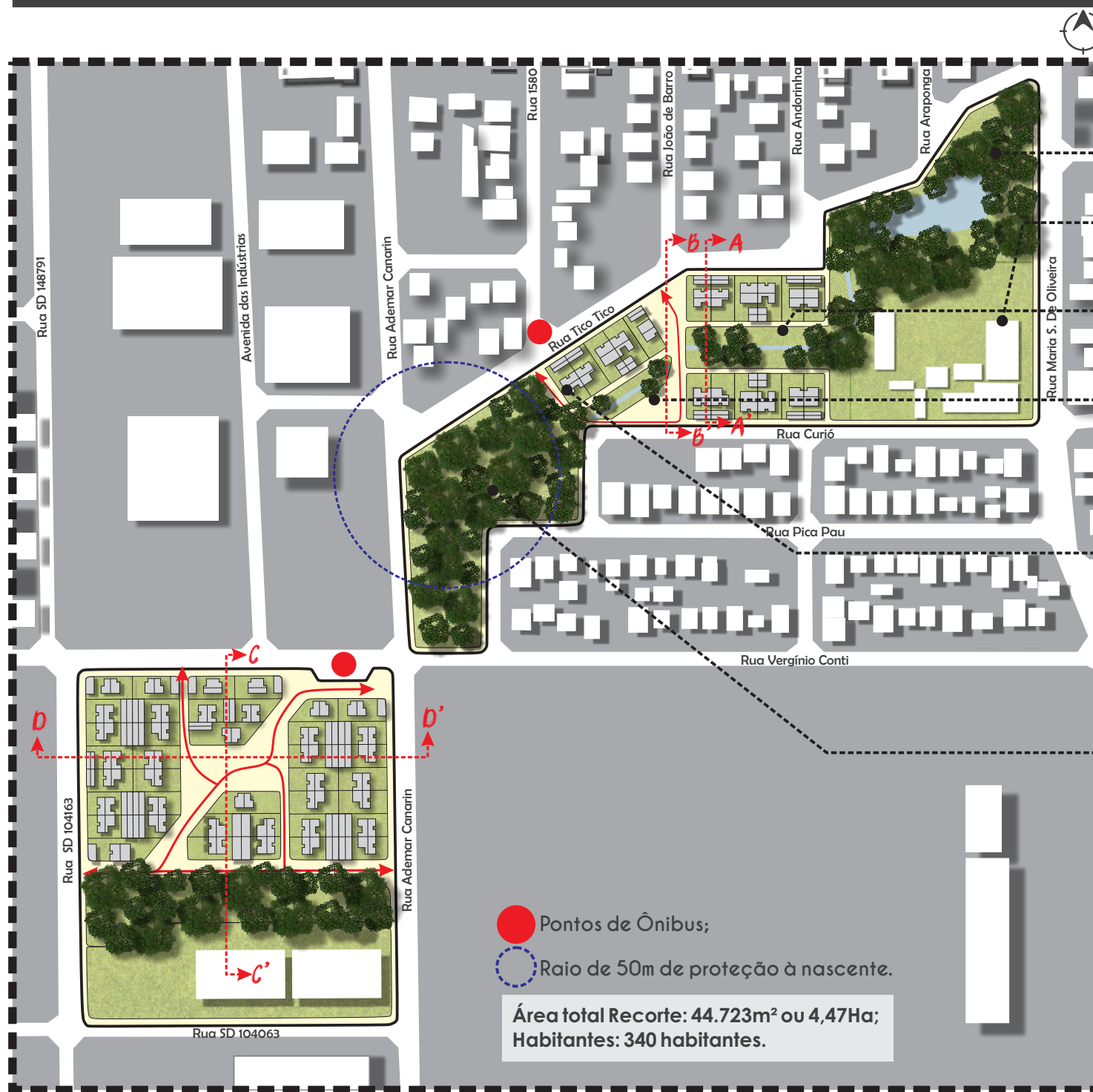
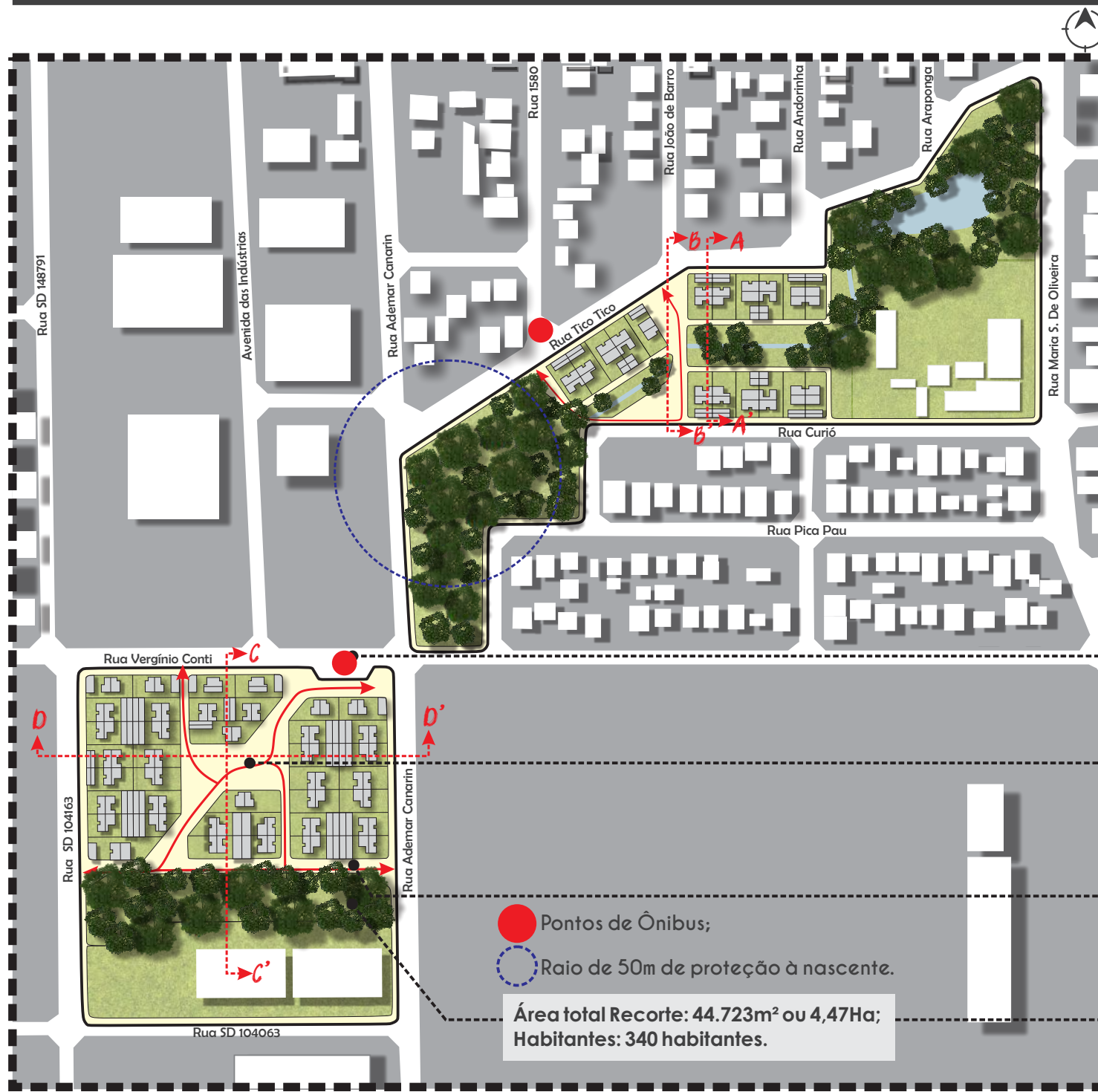


Fig. 37 - Sub-Recorte. Fonte: Autoral, 2018.

ESCALA 1/1250



PROPOSTA PARTIDO



Fig. 38 - Sub-Recorte. Fonte: Autoral, 2018.

- 6- Alargamento da via possibilitando a criação de um bolsão destinado ao transporte público. Área de calçadas mais largas com ponto de ônibus e bicicletários.
- 7- Configuração para a disposição diagonal que conecta com o outro recorte. Praça com equipamentos de lazer, ponto principal de articulação do recorte.
- 8- Os caminhos estabelecem as conexões entre as áreas verdes formando corredores de paisagem com tráfego compartilhado entre ciclistas e pedestres.
- 9- Intensificação da mata existente criando assim uma barreira visual de 30 metros de largura com vegetações em diversas alturas para redução do ruído.

ESCALA 1/1250



INTENÇÕES PARA OS ESPAÇOS GERADOS

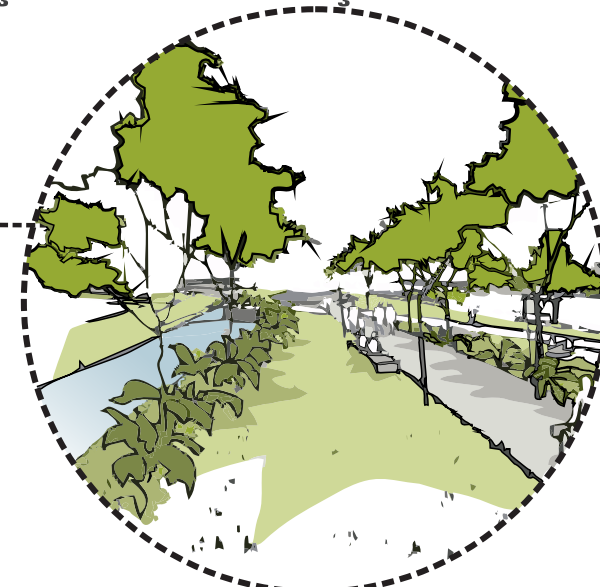
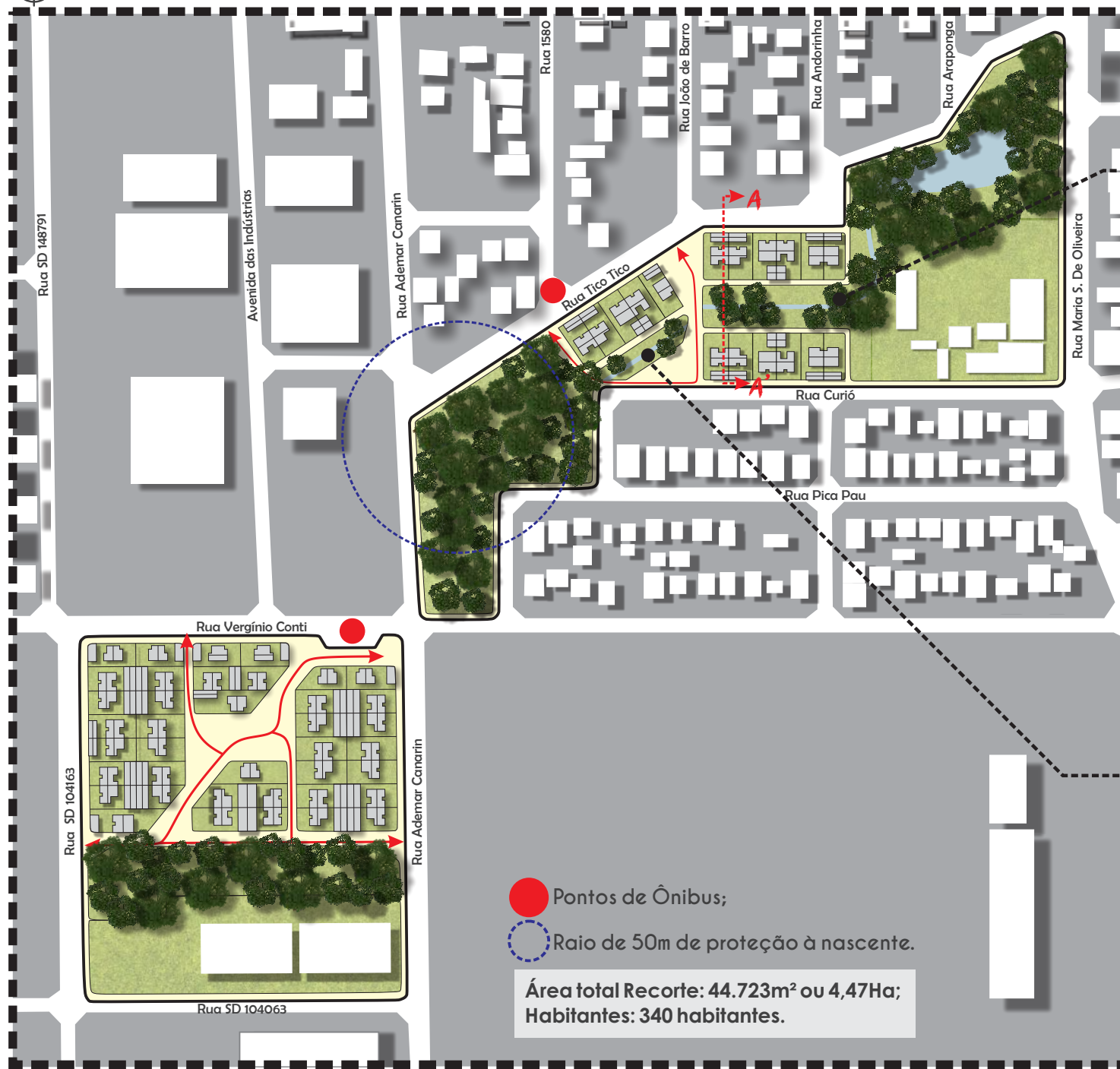


Fig. 39 - Intenções dos Espaços. Fonte: Modificado pela Autora a partir do projeto «Corredor Verde de Cali», 2018.



Fig. 40 - Intenções dos Espaços. Fonte: Modificado pela Autora a partir do projeto «Corredor Verde de Cali», 2018.

ESCALA 1/1250



INTENÇÕES PARA OS ESPAÇOS GERADOS

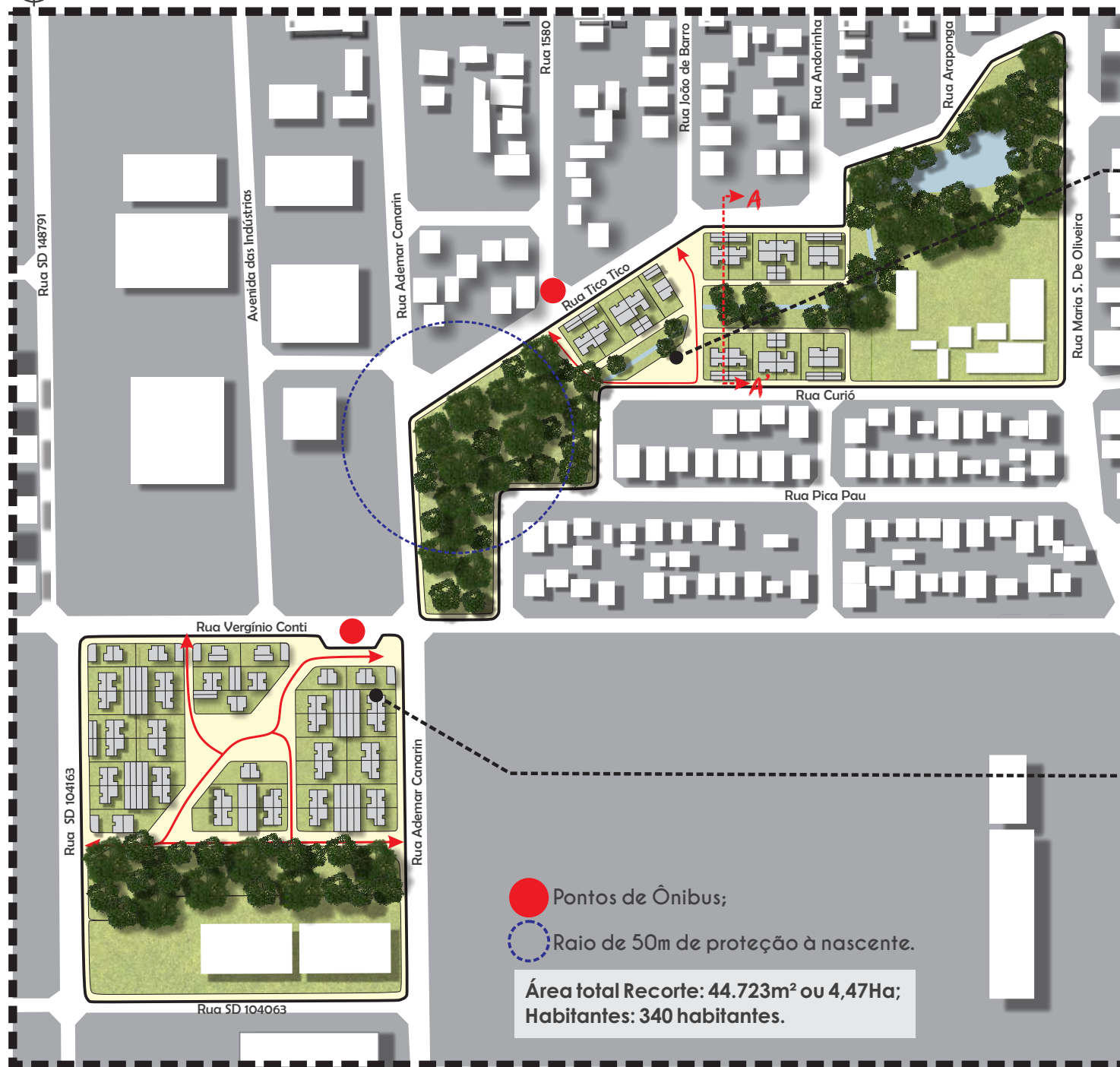


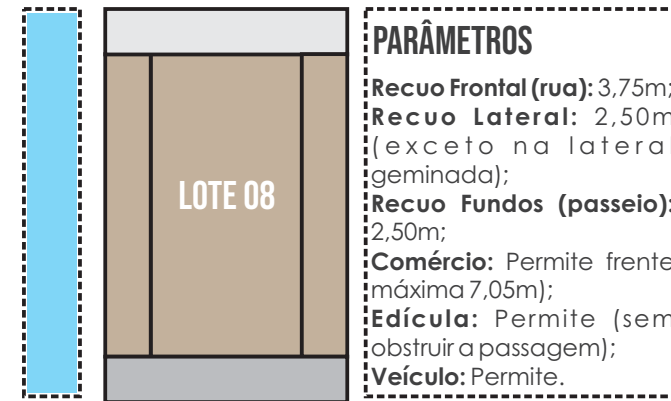
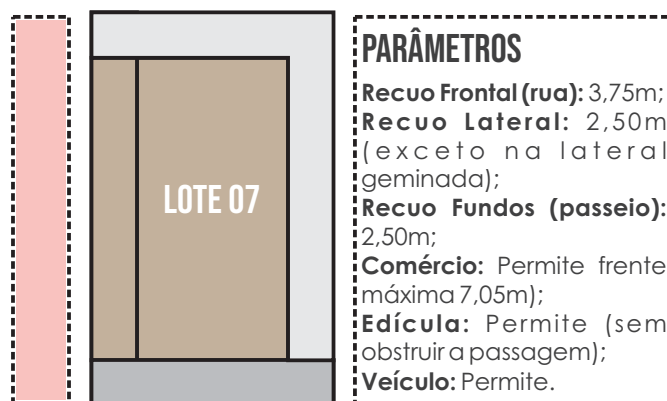
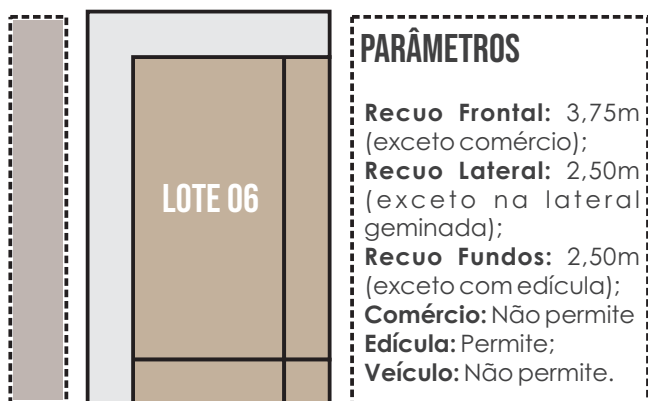
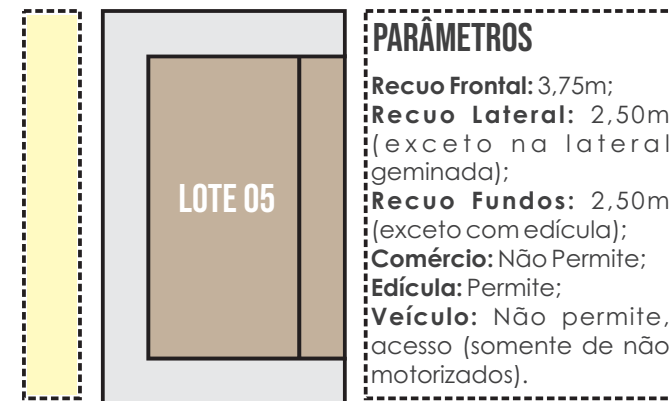
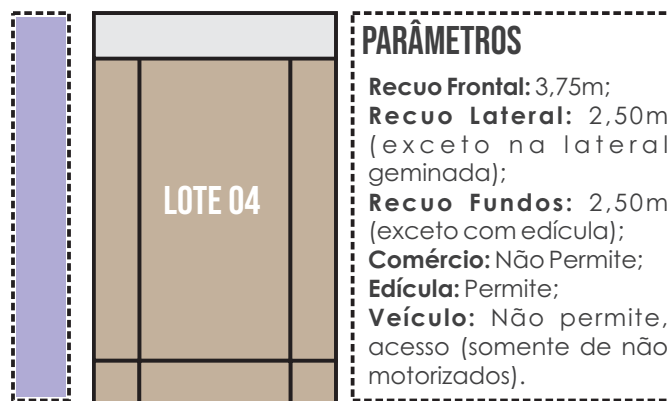
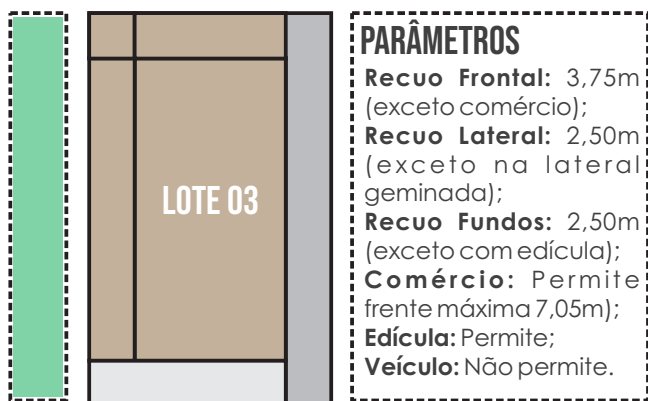
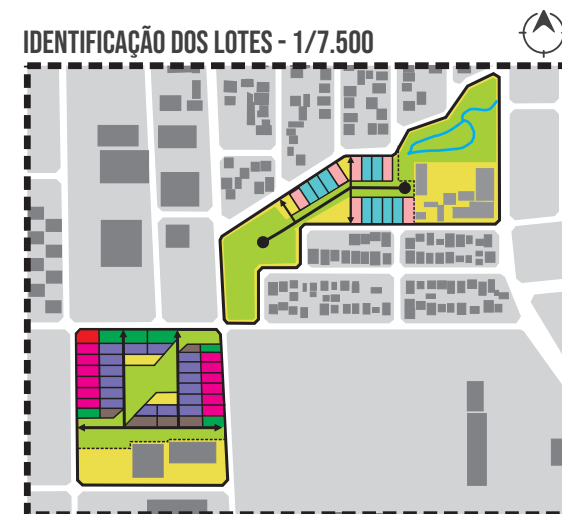
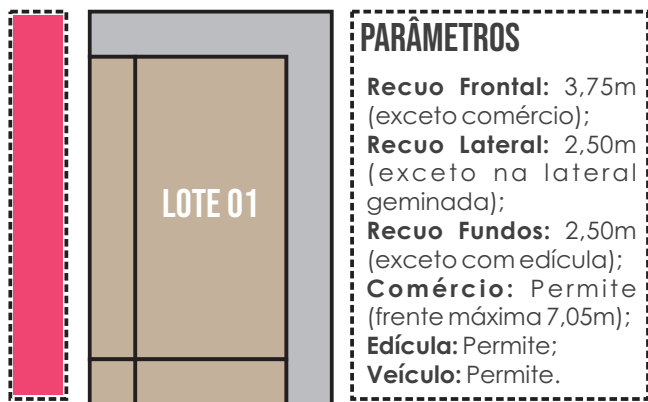
Fig. 41 - Intenções dos Espaços. Fonte: Modificado digitalmente pela Autora a partir do croqui de «Angel Chao», 2018.



Fig. 42-43 - Materialidade. Fonte: ArchDaily, 2018.

ESCALA 1/1250

ESTUDO TIPO-MORFOLÓGICO DOS LOTES

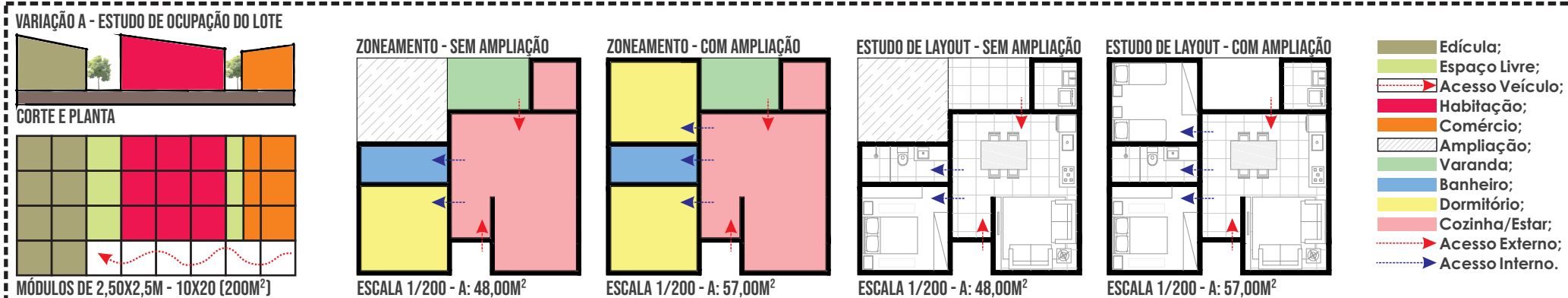


Lote;
 Passeio;
 Ruas.

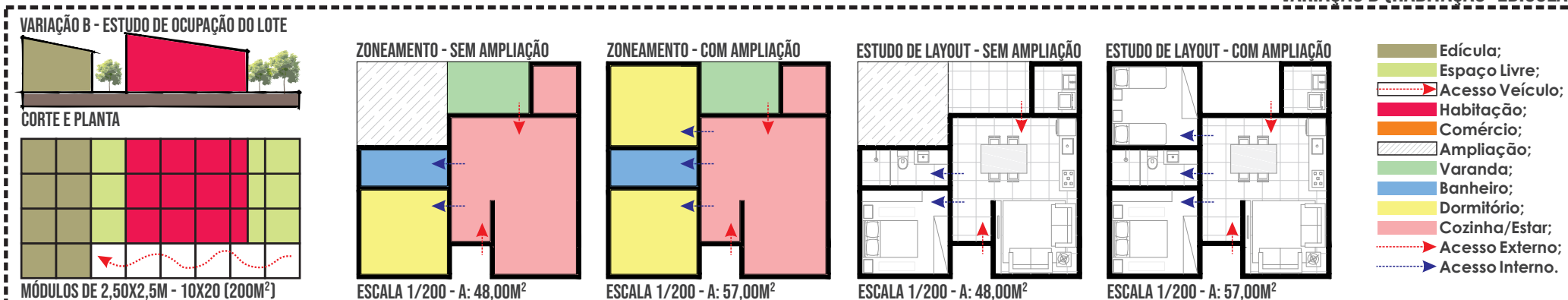
Os lotes, geometricamente regulares ou não seguem no mesmo agrupamento de tipologias.

ESTUDO TIPO-MORFOLÓGICO DAS HABITAÇÕES - TIPOLOGIA DE 01 QUARTO - TÉRREA

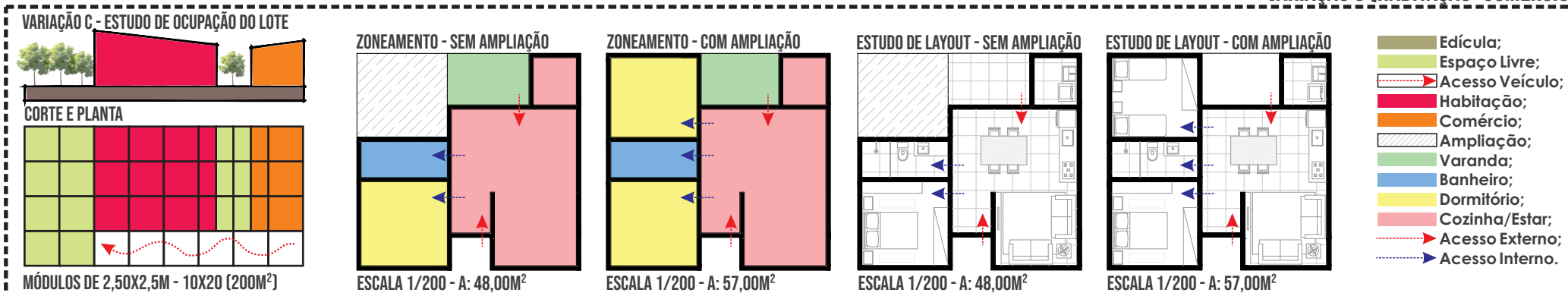
VARIAÇÃO A (HABITAÇÃO+EDÍCULA+COMÉRCIO)



VARIAÇÃO B (HABITAÇÃO+EDÍCULA)



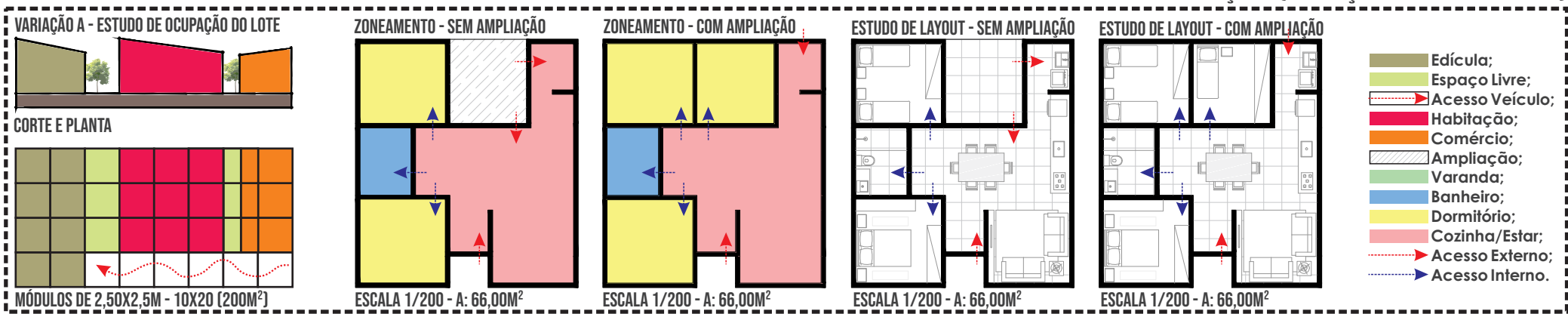
VARIAÇÃO C (HABITAÇÃO+COMÉRCIO)



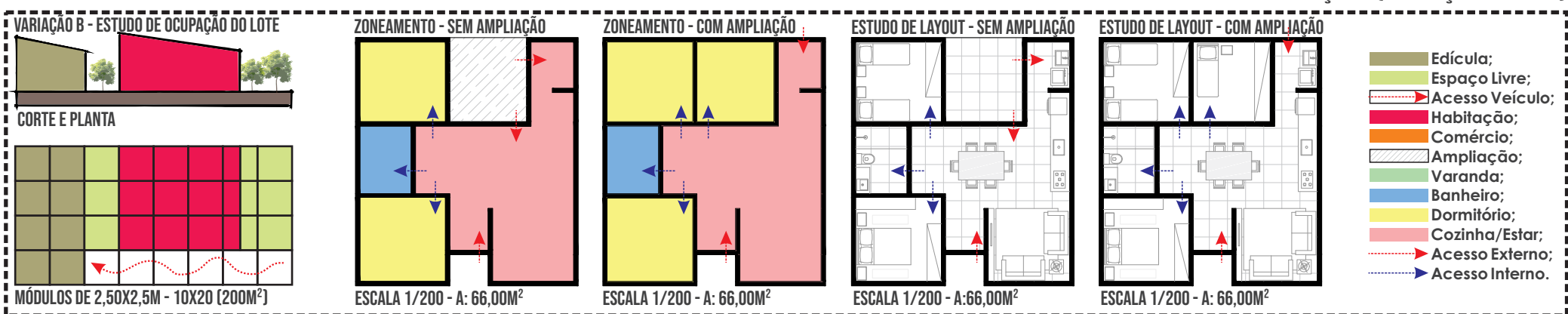
Modo de ocupação dos lotes baseado no referencial do loteamento Cidade Alta - Concurso 2º Prêmio Arquitetura Catarinense IAB.

ESTUDO TIPO-MORFOLÓGICO DAS HABITAÇÕES - TIPOLOGIA DE 02 QUARTOS - TÉRREO

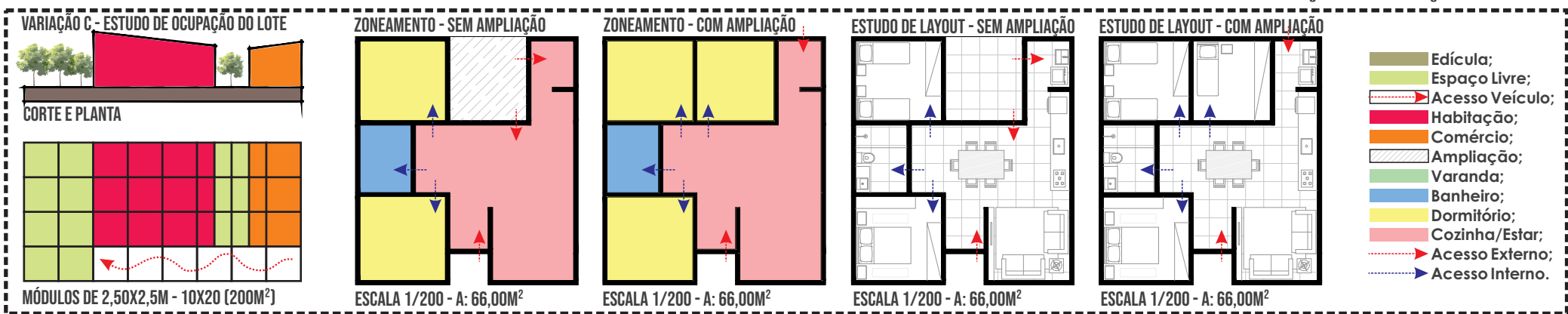
VARIÇÃO A (HABITAÇÃO+EDÍCULA+COMÉRCIO)



VARIÇÃO B (HABITAÇÃO+EDÍCULA)



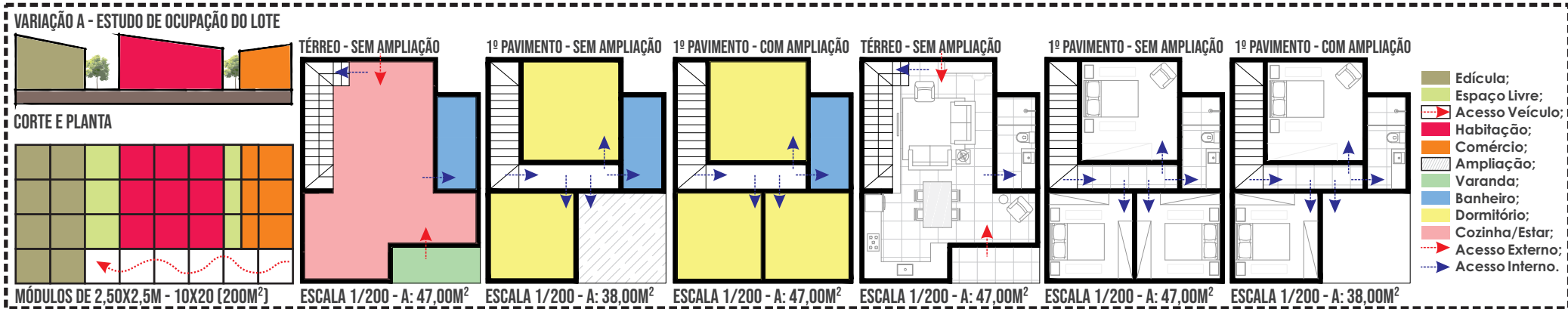
VARIÇÃO C (HABITAÇÃO+COMÉRCIO)



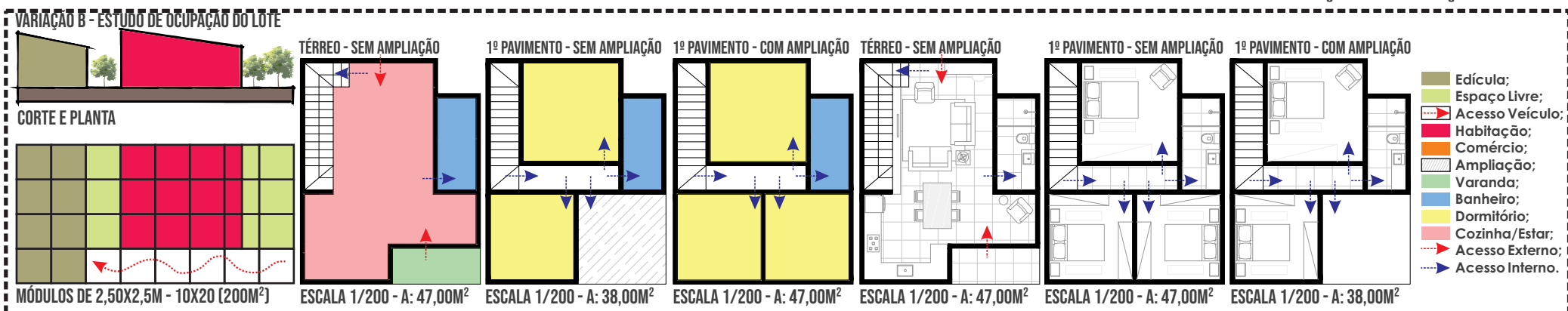
Modo de ocupação dos lotes baseado no referencial do loteamento Cidade Alta - Concurso 2º Prêmio Arquitetura Catarinense IAB.

ESTUDO TIPO-MORFOLÓGICO DAS HABITAÇÕES - TIPOLOGIA DE 02 QUARTOS - TÉRREO+01

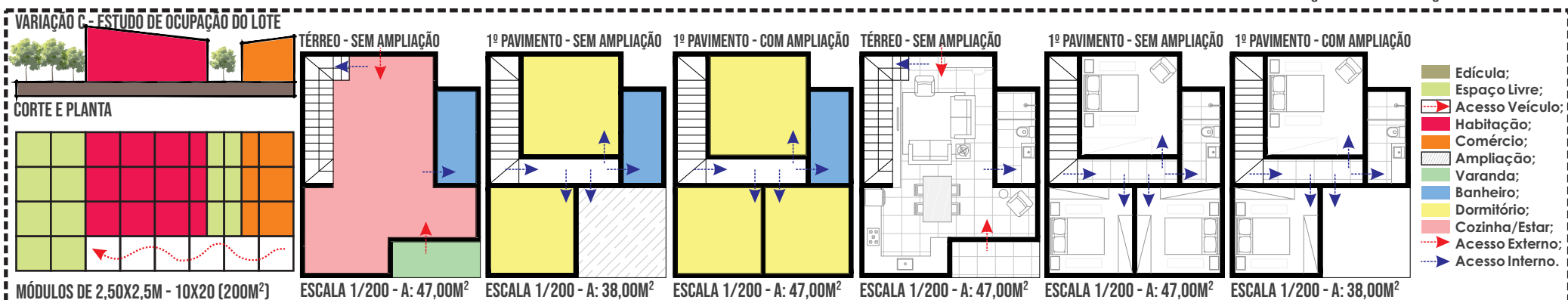
VARIAÇÃO A (HABITAÇÃO+EDÍCULA+COMÉRCIO)



VARIAÇÃO B (HABITAÇÃO+EDÍCULA)



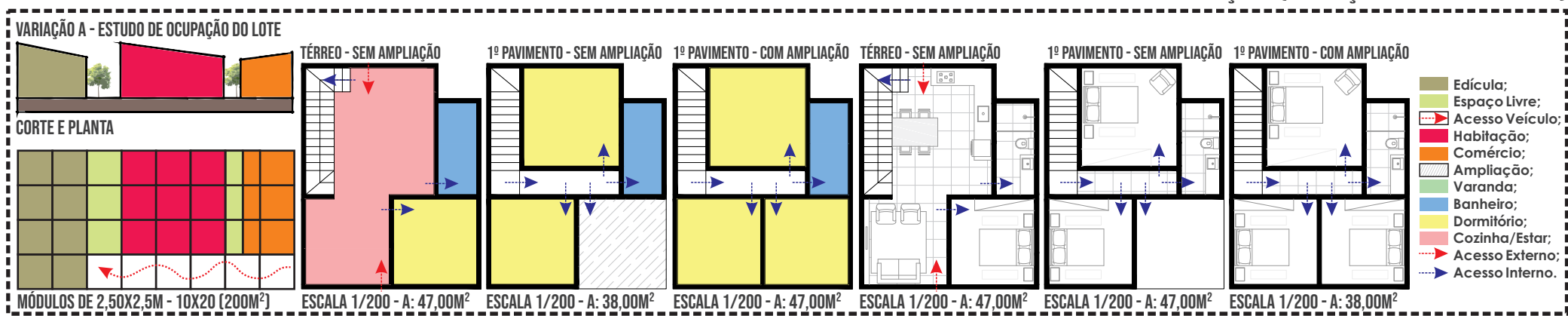
VARIAÇÃO C (HABITAÇÃO+COMÉRCIO)



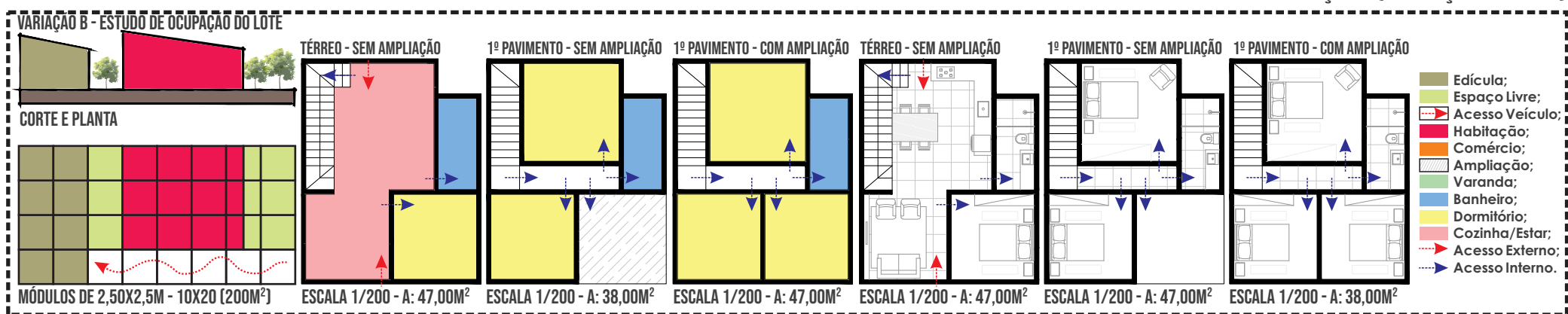
Modo de ocupação dos lotes baseado no referencial do loteamento Cidade Alta - Concurso 2º Prêmio Arquitetura Catarinense IAB.

ESTUDO TIPO-MORFOLÓGICO DAS HABITAÇÕES - TIPOLOGIA DE 03 QUARTOS - TÉRREO+01

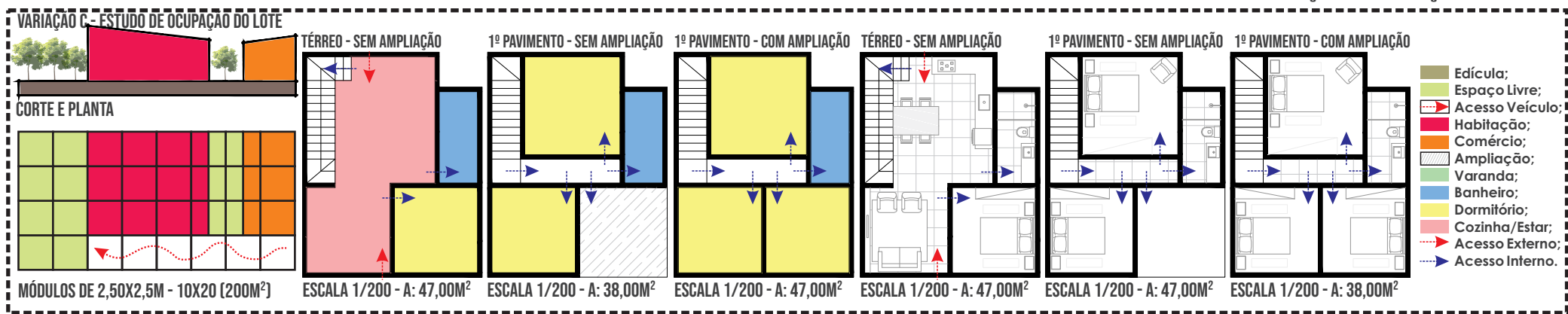
VARIAÇÃO A (HABITAÇÃO+EDÍCULA+COMÉRCIO)



VARIAÇÃO B (HABITAÇÃO+EDÍCULA)

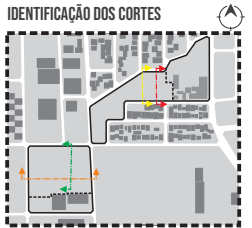
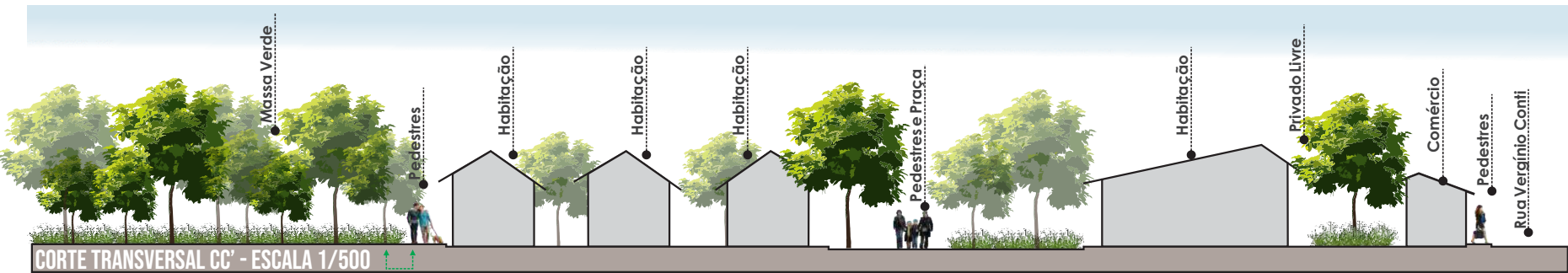
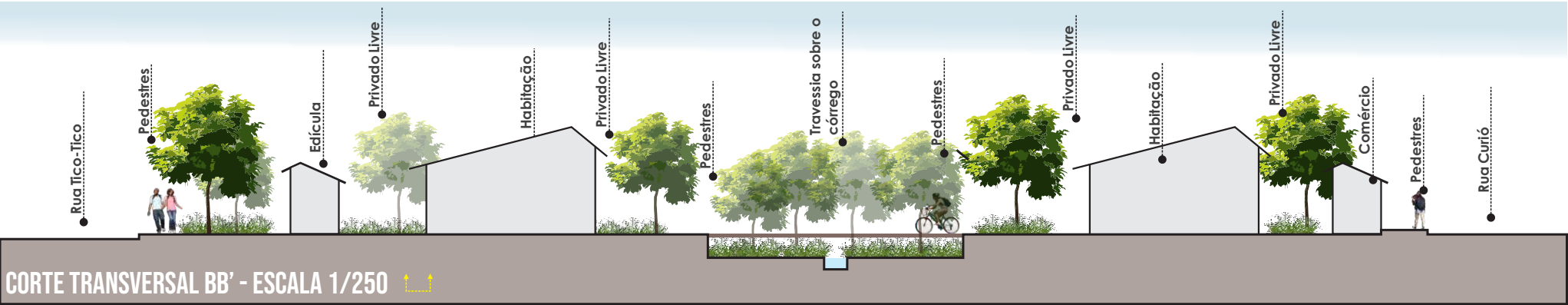
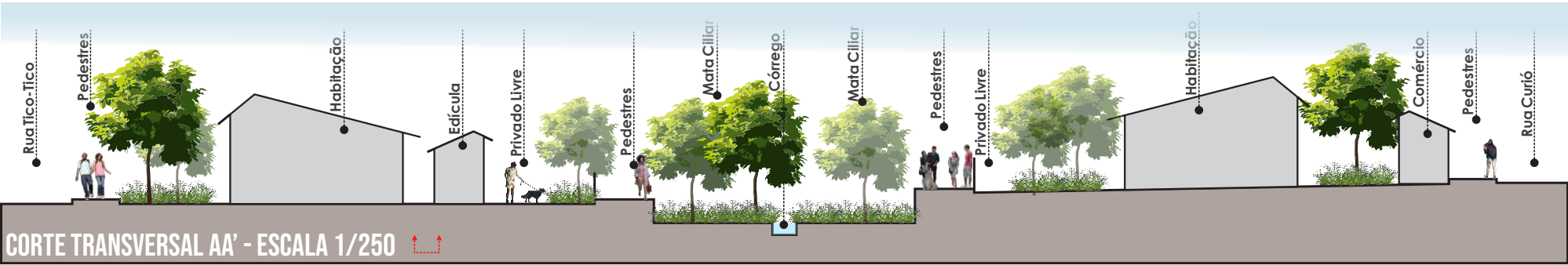


VARIAÇÃO C (HABITAÇÃO+COMÉRCIO)



Modo de ocupação dos lotes baseado no referencial do loteamento Cidade Alta - Concurso 2º Prêmio Arquitetura Catarinense IAB.

CORTES TRANSVERSAIS E LONGITUDINAIS



IMAGENS AÉREAS - PROPOSTA DE OCUPAÇÃO

Intensificação da mata existente criando assim uma barreira visual de 30 metros de largura com vegetações em diversas alturas para redução do ruído. Configuração para a disposição diagonal que conecta com o outro recorte. Praça com equipamentos de lazer, ponto principal de articulação do recorte.

Os caminhos estabelecem as conexões entre as áreas verdes formando corredores de paisagem com tráfego compartilhado entre ciclistas e pedestres. Alargamento da via possibilitando a criação de um bolsão destinado ao transporte público.

Continuidade e intensificação da proteção ciliar à nascente num raio de 50 metros de seu ponto inicial. A faixa de proteção de toda a quadra é específica de reflorestamento e preservação da mata ciliar, com uso de técnicas de bioengenharia.

As duas travessias sobre o córrego respeitam os fluxos de passagem naturais que os moradores desenvolveram em seu recorte atualmente. Elas conectam os serviços e comércios de um lado da quadra ao outro, além de permitir acesso facilitado à parada de ônibus.

Continuidade do corredor verde ao longo do córrego com faixas de proteção de 05-18 metros. Praça com equipamentos de lazer para a comunidade. Ponto principal de articulação e distribuição da quadra.

Preservação da área de domínio da Instituição ABADEUS. Intensificar a mata ciliar.

Preservação da área de proteção à bacia de retenção formando uma faixa de mata ciliar em seu entorno.



Fig. 44 - Volumetria Gerada. Fonte: Autoral, 2018.

INTENÇÕES PARA OS ESPAÇOS GERADOS

Sua principal premissa baseia-se na transformação do córrego em um sistema de promoção de urbanidade para a ocupação Vila Natureza.

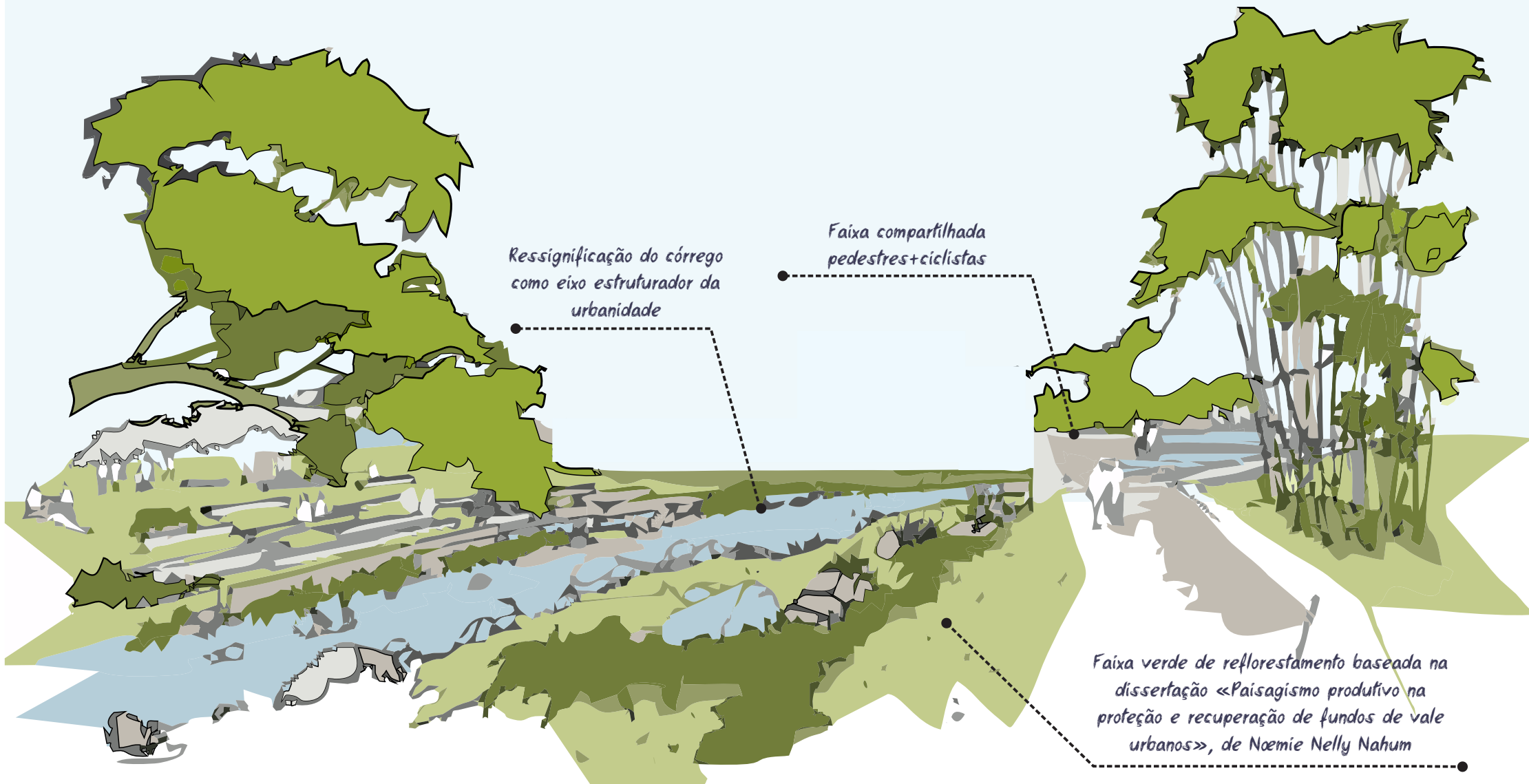


Fig. 45 - Intenções dos Espaços. Fonte: Modificado pela Autora a partir do projeto «Corredor Verde de Cali», 2018.

INTENÇÕES PARA OS ESPAÇOS GERADOS

Proporciona que a água, assim recuperada, seja tratada como agente transformador dos espaços e da vida urbana assegurando a permanência dos moradores.



Fig. 46-47 - Intenções dos Espaços. Fonte: Modificado digitalmente pela Autora a partir do projeto «Corredor Verde de Cali» e croqui de «Angel Chao», 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos inúmeros avanços foram realizados na política habitacional por meio de novas leis e principalmente programas governamentais que possibilitaram um maior acesso da população de baixa renda à moradia. No entanto, a prática das construções dessas habitações e a desarticulação destes programas com políticas urbanas e fundiárias intensificam os problemas de qualidade das habitações, tais como a distância dos centros urbanos com os conjuntos habitacionais e a baixa qualidade arquitetônica e urbanística. Outra problemática é a intensa ocupação de áreas ambientalmente sensíveis devido à falta de oportunidade da população em ter acesso à terra.

O recorte estudado neste trabalho repercute um cenário nacional. O conflito entre o meio-ambiente, a habitação e seus moradores intensificam os problemas socioeconômicos e vice-versa, resultando em ocupações irregulares e com péssimas condições de habitabilidade. Estas áreas necessitam de estudos mais aprofundados relacionados a relação do meio ambiente com as habitações e seus moradores.

A pesquisa mais aprofundada do diagnóstico social, da análise urbana do local e a aproximação com os moradores trouxe maior embasamento para a busca de soluções para este complexo recorte. Neste sentido é preciso fomentar cada vez mais a reflexão e a busca por novas alternativas no campo da habitação social, estimulando, sobretudo, a retomada da Habitação de Interesse Social pelos arquitetos e urbanistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, João Sette Whitaker. Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil Urbano. 1. ed. São Paulo: Fupam, 2012. v. 1. 200 p.
- FJP. Déficit Habitacional no Brasil. Disponível em: <<http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/produtos-e-servicos1/2742-deficit-habitacional-no-brasil-3>>. Acesso em 13. mar. 2018.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 26 ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1979.
- FREITAS, Eleusina Lavôr Holanda de. Loteamentos Fechados. São Paulo, 2008. 203p.: il.
- HELM, Joanna. Concurso Renova SP - Grupo 2: Lote 1: Pirajussara 5 - 1º Lugar / LIBESKINDIllovet arquitetos + JANSANA, DE LA VILLA, DE PAAUW, ARQUITECTES. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/3170/concurso-renova-sp-grupo-2-lote-1-pirajussara-5-1-graus-lugar-libeskindillobet-arquitetos-mais-jansana-de-la-villa-de-pauw-arquitectes>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 19 Jun 2018.
- IBGE CIDADES. Criciúma, Forquilha e Içara. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/criciuma/historico>>. Acesso em: 01 abr. 2018.
- KOURY et. al. Análise Tipológica da Produção de Habitação Econômica no Brasil (1930-1964). Docomomo Brasil, Bahia, 2003.
- MAFIOLETTI, Dyene et al. Escritório Modelo Interdisciplinar de Assistência Técnica da UNACET. Anais de publicação da VII Semana de Ciência e Tecnologia – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Ebook Práticas e saberes de extensão – Volume IV. Prefixo Editorial: 8410. Número ISBN: 978-85-8410-062-0, 2016.
- MARICATO, Ermínia. Habitação e cidade. 5. ed. São Paulo: Atual, 1997. 79 p.
- _____. O ministério das cidades e a política nacional de desenvolvimento urbano. Ipea, 2006.
- MARTÍN, Bernardo. Casas Concepto. Revista Vivienda Popular, Unidad Permanente de Vivienda, Universidad de la República, Uruguai, n. 22, p. 59-79, ago. 2012.
- MARTINS, Maria Lucia Refinetti. Habitação e Meio Ambiente Urbano. Simpósio Temático Arquitetura, Urbanidade e Meio Ambiente, Rio de Janeiro, 2010.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. Guia para o Mapeamento e Caracterização de Assentamentos Precários. Brasília, 2010. 82 p.
- _____. Política Nacional de Desenvolvimento Urbano. Brasília, 2004. 92 p.
- MMBB. A Reurbanização do Córrego do Antonico. Disponível em:< <http://www.mmbb.com.br/projects/view/68>>. Acesso em: 19. Jun. 2018.
- MVRDV. Traumhaus Funari. Disponível em: <<https://www.mvrdv.nl/en/projects/traumhaus-funari>>. Acesso em 01 abr. 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NAHUM, Noemie Nelly. Paisagismo produtivo na proteção e recuperação de fundos de vale urbanos. 2007. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação na área de Arquitetura, Universidade Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo.

NASCIMENTO et. al. Contra os tipos, a favor do lugar. IV Congresso Brasileiro e III Congresso Ibero-- - Americano Habitação Social: ciência e tecnologia "Inovação e Responsabilidade". Florianópolis, 2012.

OLIVEIRA, Viviane Fernanda de. DO BNH ao Minha Casa Minha Vida: mudanças e permanências na política Habitacional. Caminhos de Geografia, Uberlândia. v. 15, n. 50. p. 36–53. jun/2014.

PINHO, Vinícius Barreto; PREVE, Daniel Ribeiro. Atividade carbonífera em Criciúma: instrumentos jurídicos e sua aplicabilidade na recuperação de áreas degradadas pela exploração de carvão mineral em Criciúma/SC. Centro de Estudos e Pesquisas Jurídicas – CEPEJUR/UNISC: Santa Cruz do Sul, 2015.

POPULAÇÃO. População Cristo Redentor – Criciúma. Disponível em: <http://populacao.net.br/populacao-cristo-redentor_criciuma_sc.html>. Acesso em 01 abr. 2018.

POUSADELA, Miguel Angel; VIERA, Jorge Luiz. 2º Prêmio Arquitetura Catarinense – Instituto Brasileiro de Arquitetos - Cidade alta, Santa Catarina. 2012.

PULHEZ, Magaly Marques. Fronteiras da desordem: saber e ofício nas experiências de Hélio Oiticica no Morro da Mangueira e de Carlos Nelson Ferreira dos Santos em Brás de Pina. Revista do IEB Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 47, p. 94-114, set. 2008.

ROLNIK, Raquel. Ministério das Cidades. Regularização fundiária plena: referências conceituais. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2007. 295 p.

____. "Programa Minha Casa Minha Vida precisa ser avaliado – Nota pública da Rede Cidade e Moradia". Blog da Raquel Rolnik. Disponível em: <<https://raquelrolnik.wordpress.com/2014/11/10/programa-minha-casa-minha-vida-precisa-ser-avaliado-nota-publica-da-rede-cidade-e-moradia/>>. Acesso em mar. 2016.

ROMAGNOLI, Alexandre J. O programa "minha casa, minha vida": continuidades, inovações e retrocessos. Temas de administração pública, v4, n7, 2012.

SANTOS, C. N. F. Movimentos urbanos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SANTOS, Maurício Aurélio dos; MACIEL, Gisèle Neves. A Carbonífera Próspera S/A: da estatização à privatização. Disponível em: <http://www.abphe.org.br/arquivos/2003_mauricio_santos_gisele_maciel_a-carbonifera-prospera-sa-da-estatizacao-a-privatizacao.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2018.

SILVA, Maria Lais Pereira da. Capítulos da memória do urbanismo carioca: depoimentos ao CPDOC / FGV. Américo Freire e Lúcia Lippi Oliveira, organizadores. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2002, p.108-109.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APF. Sexo, identidade de gênero, expressão de gênero e orientação sexual. Disponível em: <<http://www.apf.pt/sexualidade/identidade-e-orientacao-sexual>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

BLAKELY, E.; SNYDER, M. *Fortress America: Gated Communities in the United States*. Washington, DC, Cambridge, Mass: Brookings Institutions Press/Lincoln Institute of Land Policy, 1997.

BONDUKI, Nabil. *Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria*. São Paulo: Estação Liberdade, 1994.

BONDUKI, Nabil; ROSSETTO, Rossella. O Plano Nacional de Habitação e os recursos para financiar a autogestão. *Revista Trimestral de Debate da FASE*, Proposta nº 116, pp.33-38, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei nº. 11.888, de 24 de Dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de Julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 2001.

CADUNICO. CadUnico em Criciúma – SC. Disponível em: <<https://cadunico.site/cadunico-em-criciuma-sc/>>. Acesso em 13. mar. 2018.

CHAFFUN, Nelson. Dinâmica global e desafio urbano. In: BONDUKI, Nabil. *Habitat: As práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras*. São Paulo, Studio Nobel, 1997.

CARDOSO, Adauto Lucio; ARAGÃO, Thêmis. Do fim do BNH ao Programa Minha Casa Minha Vida: 25 anos da política habitacional no Brasil. In: CARDOSO, A. L. (Org.). *O Programa Minha Casa Minha Vida e seus efeitos territoriais*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013, p. 17-66.

CASA KUALÉ / Asociación Territorial" [CASA KUALÉ / Antonio Camacho, Ricardo Ortiz, Cristina Treviño, Lilia de la Peña, Amaury Pérez] 20 Mar 2018. ArchDaily Brasil. (Trad. Brant, Julia) Acessado 18 Jun 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/890684/casa-kuale-asociacion-territorial>> ISSN 0719-8906

CODHAB. Assistência Técnica. Disponível em: <<http://www.codhab.df.gov.br/?recadastre=false/>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFBA. Cronologia do Urbanismo. Laboratório Urbano: Bahia, 2003. Disponível em: <<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

UFRJ. Cronologia do Urbanismo. Laboratório de Estudos Urbanos: Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

USINA CTHA. Trabalhos. Disponível em: <<http://www.usina-ctah.org.br/trabalhos.html>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

VILLAÇA, Flávio. O que todo cidadão precisa saber sobre habitação. São Paulo: Global Editora, 1986, 56 p.

_____. Segregação urbana e desigualdade. Scielo, São Paulo. V. 25. N. 71. P. jan. 2011.

OBRIGADA!